

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 8

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume VIII

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1989.
20 v.
1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.
CDD 133.9

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VIII	6
01 - TRANSGRESSÃO DA LEI	8
02 - PREFERÊNCIA.....	10
03 - RESPEITO	12
04 - QUALIDADES MORAIS.....	14
05 - ESPÍRITOS LEVIANOS.....	15
06 - PAIXÕES DIFERENTES	17
07 - O MESMO ESPÍRITO	19
08 - PUREZA E INTELIGÊNCIA	21
09 - VARIADAS APTIDÕES.....	23
10 - UNINDO-SE AO CORPO	25
11 - UNIÃO COM O CORPO	26
12 - O LIVRE EXERCÍCIO	28
13 - EFEITO E CAUSA	29
14 - IDIOTISMO	31
15 - OBJETIVO DA CRIAÇÃO DE IDIOTAS.....	33
16 - QUAL É O MÉRITO?	35
17 - NA CONDIÇÃO DE LIBERDADE.....	36
18 - A LOUCURA.....	38
19 - LOUCURA E SUICÍDIO	40
20 - O ESPÍRITO ALIENADO	41
21 - RECORDAÇÃO.....	43
22 - A INFÂNCIA.....	45
23 - O PENSAMENTO DA CRIANÇA	47
24 - A CRIANÇA DEPOIS DA MORTE	49
25 - DURANTE A INFÂNCIA	51
26 - UTILIDADE DO ESTADO INFANTIL.....	53

27 - PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO	55
28 - MUDANÇAS	57
29 - SIMPATIA.....	59
30 - FONTE DA SIMPATIA	61
31 - MAGNETISMO, PILOTO DA SIMPATIA.....	63
32 - REPULSÃO INSTINTIVA	65
33 - A ANTIPATIA É INFERIORIDADE?	67
34 - AINDA HÁ ANTIPATIA.....	69
35 - ESQUECIMENTO DO PASSADO	71
36 - RESPONSABILIDADE.....	73
37 - MUNDOS MAIS ELEVADOS.....	75
38 - SABER O PASSADO	77
39 - VAGA RECORDAÇÃO	79
40 - AS PORTAS DO PASSADO.....	81
41 - CONHECER FALTAS	83
42 - VICISSITUDES DA VIDA	85
43 - O ESPÍRITO ENCARNADO.....	87
44 - DURANTE O SONO.....	89
45 - LIBERDADE AMPLIADA	90
46 - LEMBRANÇAS DE SONHOS.....	92
47 - O SIGNIFICADO DOS SONHOS.....	94
48 - PRESENTIMENTOS E IMAGINAÇÃO	96
49 - QUANDO EM SONHO.....	98
50 - EMANCIPAÇÃO DO ESPÍRITO.....	99
51 - AUDIÇÃO DE PALAVRAS SEM NEXO	100

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VIII

Mais um livro inspirado em “O Livro dos Espíritos”, obra básica do Espiritismo. Esta série de livros, intitulada “Filosofia Espírita” tem a missão de colocar mais em evidência “O Livro dos Espíritos”, obra que assegura muita esperança nos corações das criaturas, pela verdade que expõe. Quanto mais ele ficar conhecido como o sol doutrinário, mais despertarão os corações para a vida imortal, que continua em todos os departamentos dos planos da alma.

Allan Kardec foi escolhido no mundo espiritual para a missão de selecionar as mensagens, coordená-las e dar algumas explicações para maior nitidez do livro de ouro da Doutrina Espírita. Quando o codificador do Espiritismo estava maduro para o grande empreendimento, veio Jesus em Espírito, nos planos da Terra, ter com ele, e o Mestre soprou em seus ouvidos um magnetismo divino, de modo que ele pudesse, com mais clareza, selecionar as mensagens para o conteúdo do livro em questão. Todo mês Ele voltava pessoalmente, se assim podemos dizer, renovando o sopro de luz no coração do seu discípulo. Com alguns minutos da presença do Divino Senhor, o gigante do amor e da sabedoria ficava renovado em sua estrutura de missionário.

Estamos dando algumas notícias desse grande homem para que se possa valorizar mais a sua obra, guia de renovação da vida e revivescência da obra imortal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estes simples escritos, como diz o autor desta obra, são para avivar na mente e no coração dos eleitores as verdades que estão chegando ao mundo, para os homens, pela presença da codificação do Espiritismo com Jesus.

Nós temos o grande prazer, um ideal enobrecido, de ver as mensagens autênticas do mundo espiritual circularem por toda a nação, e algumas delas viajando para outros países, esperando que irmãos de outras terras acordem para a luz do entendimento com amor.

O livro nobre é uma caridade em silêncio. Há espíritas que esperam modificações violentas dentro da sociedade, que venham mudar o modo de pensar das criaturas de um dia para o outro. Isso não será feito, pelo respeito que devemos ter para com nossos irmãos. Agredir consciências não está na pauta da Doutrina dos Espíritos. Ajudemos as pessoas por maturidade. Agressões ficam, pois, para religiões e filosofias primitivas que não entendem o direito das criaturas e desconhecem o amor, na função de caridade.

Estamos escrevendo com o prazer de falar com quem nos ouve, porque, para nós, falar sobre Doutrina Espírita é sentir a felicidade para nós e para a humanidade. Foi o Espiritismo que no Brasil abriu as portas da verdadeira beneficência, ajudando por amor aos que sofrem. E essa caridade hoje se estende por toda a nação, inspirando até as outras religiões para fazerem o mesmo. Esperamos que no amanhã os livros espíritas façam parte da feira de todas as semanas das outras nações que tem o hábito louvável da leitura.

Este livro “Filosofia Espírita”, volume VIII, é mais uma gota de luz para o crescimento dos homens, é mais uma gota de luz para o conhecimento dos homens, é mais uma irradiação de luz para as trevas da ignorância. É mais um coração de amor que pulsa do lado de cá para o

plano material. Na difusão da Verdade, convidamos Jesus, com toda a humanidade, para ficar no meio, vigiando e dando-nos inspirações para fazermos o melhor.

Que Jesus nos abençoe sempre.

BEZERRA

Belo Horizonte, 19 de Novembro de 1986.

01 - TRANSGRESSÃO DA LEI

0358/LE

A ambrose constitui um crime, por subtrair-se da lei de Deus. É querer desarranjar a ordem do universo, intenção pela qual a criatura responderá por suas conseqüências funestas.

O apelo que a espiritualidade faz aos homens é que reconsiderem sobre esse fato, que analisem antes de praticarem esse nefando ato de falta de amor, lembrando-se da vida que somente pertence ao Criador. Pretendemos que o aborto caia no esquecimento de todos os povos, e que, num futuro não muito longe, ele saia das cogitações humanas.

Uma mãe que aborta o filho por motivos banais, por não querer filhos, não pode ser chamada de mãe, um nome sinônimo de amor; e quem pratica esse crime não tem amor no coração. Estamos em um fim de ciclo de duras provas, onde somos testados por várias modalidades de provas, e sendo a humanidade influenciada por falanges e mais falanges de Espíritos inconscientes, que receberam a misericórdia de Deus para descer à Terra, aproveitando nela oportunidades maiores de aprendizado. Mas eles carregam no coração paixões que transbordam dos seus mal-educados sentimentos, extravasam o sexo de todas as maneiras, procurando nele a felicidade que ele não traz, e daí surgem as tempestades da consciência.

Seja a mãe, ou outra qualquer pessoa, que servir de instrumento para abortar uma criança, pratica um crime e, pior, essa premeditação vem da maldade, da inconsciência das leis. Nasce do egoísmo, principalmente da época que atravessamos. São pessoas mentindo a si mesmas, é o fantasma do desculpismo que pretende enganar a consciência, sob a alegação de que os tempos atuais não comportam mais do que um filho ou dois ou, às vezes, nenhum. Vida cara, escola difícil, falta de condições de moradia, não se encontra empregada, mulher e marido precisam trabalhar fora, e daí por diante. São as desculpas mais comuns.

E quando chegar a vez desses companheiros reencarnarem, quando essa necessidade levá-los a chorar, esperando por um novo nascimento? O que sentirão eles se, por sua vez, forem banidos do ventre materno? Que eles pensem e tornem a pensar, que meditem e tornem a meditar no porvir, que a sua consciência em Cristo lhes responderá em meio aos seus pensamentos.

Encontramos muitos que, no fundo, reconhecem a verdade da reencarnação mas negam essa lei para entrarem na desordem do crime do aborto, sabendo e fingindo não saber que responderão pelo que fizerem na vida e da vida. O pior engano é pretender enganar Deus.

O aborto é um crime de maior monta, é matar quem não tem meios de defender a própria vida, em um corpo que se encontra formação. O pior é que são muitos os inimigos que o assassino granjeia no mundo espiritual, no ato de abortar uma criança em gestação.

Existem, igualmente, muitos tipos de aborto em outras faixas da vida. Nós podemos abortar ideais alheios, ideais que podem vir a fazer muito bem a humanidade e que, com a nossa freqüente e insistente indiferença, praticamos um aborto, matando idéias antes de nascerem.



Ajudemos a vida! Alimentemos bons pensamentos no auto-aperfeiçoamento, ajudando os outros a fortalecerem as suas idéias de caridade e amor. É nisto que consiste em amar Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Não devemos, também, abortar os nossos sentimentos do bem porque ouvimos falar das pessoas que fracassaram com os ideais de fraternidade. Se necessário, sem que o procuremos, entreguemos a vida, para que o amor se espalhe por toda a parte, fazendo morada em todos os corações.

02 - PREFERÊNCIA

0359/LE

Quando a criança em gestação põe em perigo a vida da mãe, é preferível que se sacrifique a vida do nascituro, mesmo que o coração dos pais entre em estado de depressão. A mãe quase sempre tem mais filhos, que estão sob sua tutela e que precisam da sua assistência com exemplos de crescimento e de confiança.

Certamente que existem inúmeros filhos órfãos que não o são da bondade de Deus, que sobrevivem e, em muitos casos, atingem certa projeção em variadas atividades. No entanto, não seja por isso que vamos sacrificar a mãe para que nasça uma criança já órfã. “O livro dos Espíritos” nos recomenda, quando os Espíritos respondem a pergunta do codificador, de modo claro e sem retoques: — “Preferível é que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

Não é taxativa a resposta; atentemos para a palavra “preferível”. Essa resposta nos mostra muitos ângulos da atividade humana, e mesmo espiritual. É preferível um mal menor quando não se pode livrar dos dois, mas, a Doutrina dos Espíritos nos ajuda na auto-educação, de modo a nos livrarmos de todo mal, procurando, por todos os meios, desconhecer os caminhos que possam nos levar à desarmonia da vida. E para tanto, devemos ser conscientes de todas as leis de Deus que nos cercam e assistem.

Um dos modos pelo qual dá para percebermos alguns vínculos de lei conosco é a meditação, que não deve faltar na nossa vida. Conhecemos seres altamente iluminados que ainda se entregam a meditação todos os dias. Com esse ato divino, flui para o seu coração, sede dos sentimentos, a clareza da certeza do que deve ser feito. É o “buscai e achareis”; é o “batei a abrir-se-vos-á” de Jesus. Nada conquistamos sem o nosso esforço próprio, como parte de nós, para a paz de consciência.

Irmão em Jesus, quando não puderes manter a paz plena em teu lar, é preferível a discussão equilibrada do que desfazer o ninho familiar. Entretanto, esforça-se todos os dias para harmonizar a casa.

Quando o casal não consegue viver junto, havendo o risco de uma tragédia na seio sagrado da família, é melhor apartar-se, porém, nunca deixes de te esforçar para manter a paz no lar.

A preferência, no nosso modo de entender, ocupa muitos lugares, como os que mencionamos, mas, não guardemos no coração as preferências, deixando que elas condicionem a nossa vida. Preferível mesmo é viver no amor, aquele onde a fraternidade cria o céu interior onde Deus e Cristo possam habitar, e a consciência nada tenha a dizer ao contrário.

Façamos tudo para não alimentarmos na nossa vida as idéias de acaulosia¹ porque é um crime querer desfazer o que Deus fez com amor. A vida pertence ao Senhor, e Ele colocou Jesus

¹ acaulosia: aborto (do talo ou tronco da planta).



como vigilante daquilo que é o mais sagrado de todos os dons: a vida. Quem anda com o Cristo no coração não sacrifica vidas porque desaparece o preferível.



03 - RESPEITO

0360/LE

A palavra respeito fala muito profundamente na alma daquele que deseja compreender os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Uma criança, ao nascer sem vida, mostra a vida obedecendo à lei divina, à lei da justiça. Os pais, no momento, sentem-se agredidos pelo destino, isso, porém, quando não compreendem a vontade do criador. Nada há de errado no turbilhão dos acontecimentos espirituais e mesmo na Terra. Tudo obedece à vontade de Deus.

Vejamos o que diz Paulo aos Tessalonicenses, na sua primeira carta, capítulo cinco, versículo dezoito:

Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Entra, pois, aí, o respeito para todos os acontecimentos, tirando deles o que move, a razão de ser do que ocorre na vida.

Se uma criança nasceu morta, se lhe escapuliu a vida antes de abrir os olhos ao mundo, existe um motivo; que seja secreto, mas existe, vibrando para que os estudiosos o descubram e aumentem sua admiração pelos desígnios do Criador. Devemos amar e respeitar tanto o feto cujo aborto tenha sido feito pela natureza, quanto o que teve alguns dias de vida; tanto aquele que chegou à mocidade, quanto o velho que está prestes a se despedir do mundo material. Enfim, todos os departamentos de vida que a natureza nos mostra em uma escala progressiva devem ser respeitados.

“O Livro dos Espíritos” se inspira na palavra de Paulo, respondendo a pergunta quinhentos e trinta e seis, sobre a ação dos Espíritos nos fenômenos da natureza:

“Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus”.

Por que somente respeitar o Espírito? O respeito deverá ser extensivo a tudo o que existe, porque nada foi feito sem que Deus o haja abençoado. Se alguém nasceu para não viver fisicamente, dentro do padrão normal dos homens, está com essa atividade interceptada por motivo justo. A justiça vê sem os olhos dos homens, sente sem os sentimentos dos mesmos, e nunca erra o endereço dos culpados.

Procuremos meditar sobre o assunto que ora ventilamos nesta página, que o entendimento abrir-se-nos-á de modo a entender a vontade soberana, que palpita em todos os rumos, fora e dentro de nós.

Por que deixar de respeitar um ser vivente, apenas porque não vive no nosso reino, na faixa em que habitamos?

Verifiquemos a vida dos grandes santos e dos grandes sábios, e notaremos o amor que eles dispensavam a tudo e a todos. Um dos exemplos nobres foi o poverello de Assis, cujo amor

passou por todas as escalas da Terra, amando até a luz e os astros com a mesma intensidade que o seu amor pôde alcançar. Justificando o que falamos, ele, depois do desligamento dos laços que o prendiam à matéria, voltou para demonstrar respeito, agradecendo ao corpo inerte, inerte a vista humana, mas cheio de vida aos olhos do Espírito iluminado.

Respeitemos a vida, que a vida nos devolverá em forma de gratidão pelo amor dispensado àquilo que o Senhor tocou com a Sua mão de luz.

04 - QUALIDADES MORAIS

0361/LE

Certamente que a matéria tem vida, mas, em outra dimensão espiritual, de modo a não raciocinar como fazem os homens. A qualidade moral do homem, não pode, pois, advir da matéria; ela provém do Espírito. É nesse sentido que o homem consciente do seu mandato na Terra deve se esforçar para crescer ante seus compromissos e mediante a sua consciência, onde se encontram gravadas todas as leis morais que passam a governá-lo.

A matéria é instrumento humano, mas também divino, nas mãos do ser encarnado, como o cavalo de montaria o é do cavaleiro. As rédeas regulam seus passos e, no caso do Espírito, as rédeas são o esclarecimento para refrear os instintos materiais, correspondentes à ignorância da alma.

Jesus desceu ao mundo por misericórdia de Deus e grandeza do Seu amor, no sentido de nos ensinar a excedermos os dons morais na qualidade de luzes no auto-entendimento da pureza espiritual. Cada criatura tem seu dever de se esforçar para seu próprio bem-estar.

Se um Espírito ignorante reencarna, certamente que ele, ao crescer, está predisposto às paixões inferiores do mundo; contudo, a bondade de Deus é tão grande, que sempre deposita essa alma aos cuidados de alguém, que passa a ensiná-lo a mudar seu modo de vida, por vezes com o exemplo. Analisemos e observemos a evidência do que falamos. Eis aí nos primeiros passos na reforma moral, e mesmo se sentindo desajustado no seio da família, depois o Espírito irá reconhecer as bênçãos que recebeu de Deus, passando a agir de forma mais equilibrada, onde for chamado a viver.

Todos passamos por esses caminhos. O “não julgueis para não serdes julgados”, é nesse sentido, porque aquele que hoje se encontra livre já foi escravo das paixões inferiores. A escalada da vida que leva no seio da humanidade; em tudo que faz, norteiam seus sentimentos para o bem-estar da humanidade e, ainda mais, os seus exemplos de amor fazem notar a sua grandeza de coração. Entretanto, entre ele e o Espírito primitivo há uma grande distância e a escala é imensurável. Só pela análise notaremos onde a alma se encontra vivendo, qual a sua faixa de vida e o que precisa para melhorar. Trabalhem todos para a melhoria desses Espíritos, se possível em silêncio, dando com uma mão sem que a outra perceba.

A verdadeira caridade é silenciosa, porque, no fundo, quem a faz é nosso Pai Celestial. A Doutrina dos Espíritos vem nos ensinar a desabrochar as qualidades morais que temos, como talentos divinos, com o nosso esforço de todos os dias. A consciência em Cristo vem nos aventar o prosseguimento na caridade e no amor, forças de Deus que moram em nós, esperando a nossa vontade de praticá-las.

Há muitas classes de Espíritos encarnados na Terra, e na erraticidade, conforme já falamos. Eles vão melhorando gradativamente, entendendo assim que somente o tempo, sob as bênçãos de Deus, pode ajudar a purificar a alma ou, mais acertadamente, desperta nela todas as qualidades que Deus depositou no cofre do seu coração.

05 - ESPÍRITOS LEVIANOS

0362/LE

As classes dos Espíritos são em grande variedade e podemos observá-las pelo comportamento dos Espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados.

Os Espíritos levianos nem sempre são maus Espíritos que se aproximam dos homens inspirando maldade, o ódio e a vingança. Eles são mais brincalhões, iguais aos muitos que se pode ver dentre os encarnados. Eles têm uma grande sutileza em usar o humorismo, introduzindo nas brincadeiras assuntos de gozação sem, contudo, avaliar o tempo que gastam em coisas fúteis, mormente quando se encontram muitos deles juntos. Alguns são viciados contumazes.

É uma classe de Espíritos muito grande e eles não toleram os Espíritos sérios. Achem que são fanáticos, somente porque resguardam os pensamentos das leviandades, que podem levar o despreço às coisas nobres. São realmente maliciosos; instigam as intrigas, e sempre desejam fugir quando vêem a coisa tomar outro caráter, que por vezes não era a sua intenção.

Aqueles que se encontram nessa faixa de Espíritos levianos devem procurar companhias melhores e vigiar seus pensamentos, para que não venham a atrair Espíritos igualmente levianos. O semelhante sempre se encontra, por lei, com seus iguais. Há diversos meios que podemos usar para trilhamos o caminho do aprendizado de Jesus.

Procuremos obliterar as conversações que não condizem com o equilíbrio do Evangelho, mesmo que venhamos a sentir alguma rejeição íntima. Ela é o sinal de que existe algo de leviandade dentro de nós. Observemos todos os dias os nossos pensamentos, o que eles procuram dentro da sua dinâmica de formar idéias, e ajudemo-nos na modificação sem violência, porque a violência, mesmo no combate ao mal, não é forma inteligente.

A leviandade desmerece os acertos da vida, no que se refere à vida reta e desvaloriza o próprio homem ante a sociedade a que pertence. Alguns podem até achar interessante o seu humorismo picante, mas esses mesmos não lhe depositarão maior confiança, por lhe conhecerem as atitudes levianas que podem derivar dos seus gracejos.

No mundo, estamos entre um grande número de Espíritos levianos, mesmo na classe chamada alta, e é por isso que a própria política se encontra em decadência. Já falamos alhures que enquanto os homens não colocarem o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo como carta magna na direção de todas as nações do mundo, os caminhos da humanidade se encontrarão cheios de perigos, sem darem aos mesmos homens estabilidade de vida e segurança de viver. Só não conhece quem não quer; na Terra já se encontram todas as diretrizes para auto-aperfeiçoamento das criaturas que desejam melhorar.

As enfermidades que pululam na Terra e que fazem sofrer a humanidade levam à busca da melhoria espiritual; quando a humanidade passar para um grau mais elevado na escala dos mundos habitados, as enfermidades irão desaparecendo do planeta, e ele irá se tornando um

mundo semelhante a um paraíso, onde o amor será o ar que se respira, a fé, a água que se bebe e a fraternidade, o alimento que se ingere. Mas, para tanto, é preciso trabalhar dentro de si diariamente, para que o diamante que Deus depositou no coração seja lapidado pelo esforço próprio, fazendo-se brilhante na eternidade da vida.

Abolir a leviandade da vida é entender o chamado do Cristo em direção ao céu, na intimidade da alma.

06 - PAIXÕES DIFERENTES

0363/LE

As paixões que têm os Espíritos que moram na Terra e que viajam com ela na sua órbita, como sendo o seu mundo espiritual, não são diferentes das dos homens; elas são as mesmas, porque eles se sucedem pelos processos das reencarnações. Os Espíritos são os mesmos homens, e os homens são os mesmos Espíritos, que se entregam às mutações como força da lei do progresso espiritual.

Convém que todas as criaturas estudem mais as leis de Deus, que passem a conhecer na sua profundidade, os ensinamentos de Jesus Cristo, porque a verdade, no dizer do Mestre, nos coloca em liberdade. Os homens, quando enraizados nas paixões inferiores, levam-nas para além-túmulo e, por vezes, ainda mais fortes, que se encontram em estado de Espírito, sem o entrave do corpo.

O Espírito, quando passa para a carne pelos processos das vidas sucessivas, igualmente traz as suas paixões, se as tem, de modo a educá-las ao passar por variados abrolhos dos caminhos. Não nos percamos nos emaranhados das ilusões. Onde quer que estivermos, os métodos educativos se encontram a nos espreitar de maneiras diversas, e para entendermos as lições, a vida nos aplica muitos meios que correspondem às nossas necessidades.

As paixões da alma devem desaparecer. Certamente que é difícil essa limpeza, por estarem entranhadas em muitos corpos que o Espírito usa para a sua jornada na Terra. Contudo, não devemos esmorecer. Todo aquele que venceu na vida começou algum dia a dar os primeiros passos no aprendizado, na auto-iluminação. Para começar basta buscar os caminhos de Jesus, como Mestre dos mestres, que não se errará o ideal da felicidade.

Verifiquemos hoje mesmo quais as paixões que vibram em nossa alma e não deixemos para amanhã o combate a elas. Começemos agora, que o Senhor nunca deixa Seus filhos sozinhos nos combates internos. A Doutrina dos Espíritos é um manancial de ensinamentos capazes de nos levar à vitória. As guerras existem por toda a parte, no entanto, os homens esqueceram que a verdadeira luta proveitosa é a que travamos no nosso interior, no combate com nossos inimigos do coração, e os piores são o orgulho e o egoísmo, fonte de onde dimanam todos os outros, contrários ao bem estar da alma. As paixões inferiores envenenam a atmosfera do planeta, a água que se bebe e os alimentos. Elas deturpam a natureza no seu laboratório divino, de modo que seus frutos entram em decadência o organismo humano e mesmo o dos animais. Para combater as paixões, é necessário ter fé em Deus, e procurar outra vez o Cristo, sem contar o tempo que se gastará para limpar a veste espiritual e tranquilizar a consciência. Que se use a oração, mas que não fique somente nisso: é necessário vigiar todos os segundos da vida e, ainda sim, não ficar somente nisso; é preciso trabalhar como Jesus nos ensinou a operar.

Paixões e virtudes travaram lutas no reino do Espírito imortal.

Necessário se faz que continuem a lutar, porque o mal nunca vence o bem, e é nessa caridade para conosco, da iluminação interior, que Jesus nos garante a vitória, de modo que a consciência receba o prêmio da tranquilidade imperturbável. Que queremos mais? Isso basta, por ser o céu na profundidade do ser.

07 - O MESMO ESPÍRITO

0364/LE

Certamente que tem o homem muita coisa a conhecer em relação à sua própria vida espiritual e física, no entanto, não se deve com isso aceitar tudo que não deve ser aceito. É justo que acompanhemos o Evangelho, que nos diz: - “em tudo dai graças”, porque mesmo o erro em nossos caminhos nos mostra o certo. Ele tem um trabalho a fazer em nosso benefício.

A teologia se encontra presa nas mãos de certas religiões que esquecem o progresso com Jesus, e não abrem as portas para que se conheça mais um pouco dos segredos da natureza humana e mesmo divina. O Espírito é um mundo, onde há de tudo; é uma profusão de dons a serem despertados, de modo que o tempo nos mostrará o quanto vale amar.

Quando o homem se encontra na plenitude do amor, essa manifestação não é da carne: é provida do celeiro da alma, e quando se manifesta nele o enorme tributo da inteligência, é o mesmo Espírito mostrando talentos amadurecidos, aflorando essa qualidade grandiosa que fala de Deus.

A criatura encarnada não tem dois Espíritos, como pensam alguns, por nela se manifestar muitas qualidades. É somente um que, com o tempo, mostrar-nos-á muito mais do que conhecemos, porque tudo o que conhecemos de beleza, de qualidades variadas, em todos os povos, existe dentro de cada um, faltando somente que sejam despertadas, mostrando a excelsitude de Deus.

Todos os Espíritos são perfeitos, e não poderia ser de outro modo: tudo que sai de mãos perfeitas não pode mostrar imperfeição.

As qualidades se encontram intrínsecas, em estado de sono, no imo d'alma. A alma, quando atinge certa classe espiritual, é produto de valores que se mostram pela sua elevação. O Espírito é dotado de todas as qualidades do próprio Pai que o criou, porém, esses atributos se encontram embrionários, e irão crescer em valores intermináveis: nunca, entretanto, se igualarão ao seu Criador, assim como os aparelhos criados no mundo pelos homens não podem ultrapassar seus inventores; são inferiores a esses, certamente, comandados por eles.

A mente continua a ser uma incógnita para a ciência humana, e é nela que estão todos os segredos, onde a felicidade mora e onde está o céu que tanto se procura. A literatura mesmo a espiritualista, está cheia de ensinamentos sobre os pensamentos, não obstante, há muita teoria derivando para as sombras. A mente em Cristo pode fazer muito em favor da coletividade, desde quando a maturidade no amor alcançou a legítima fraternidade. E é o mesmo Espírito que opera em tudo; é a unicidade que vem do Criador se manifestando na criatura.

Jesus, quando disse que o céu está dentro de nós, falou conscientemente, como Mestre dos mestres, a despertar os discípulos para a luz dos conhecimentos, entregando a cada um o seu quinhão de trabalho no seu mundo interno. O “conhece-te a ti mesmo”, muito lembrado por todos os povos, é profundo para quem deseja realmente libertar-se.

Os teólogos, em muitas circunstâncias, são inventivos: sem recurso de buscar a verdade, geralmente combatem o espiritismo e, concomitantemente, a mediunidade, que tem caráter de revelação dos poderes de Deus na criatura. São, muitas vezes, homens com malas cheias de diplomas, que cursaram famosas faculdades do mundo, mas, pouco atingiram a simplicidade e o amor, de modo a abrir a intuição humana ao encontro da intuição divina, em recebendo as revelações do mundo espiritual.

Por outro lado, os médiuns, que muitas vezes não conheceram as letras, no sentido da intelectualidade, são instrumentos valiosos nas mãos dos benfeitores espirituais para os esclarecimentos da verdade. A revivescência do Cristianismo está chegando a Terra graças ao Espiritismo, servindo-se do canal da mediunidade com Jesus.

As camadas da atmosfera são muitas, como as da Terra, para filtrarem as radiações cósmicas. Assim são as do corpo físico e do Espírito; a seleção é feita pela inteligência, em fortes conexões com a fé.

08 - PUREZA E INTELIGÊNCIA

0365/LE

Inteligência não é sinônimo de pureza espiritual; é um dos dons para o alto. Ela serve, e muito, como instrumento da alma para progredir, quando é usado para a felicidade de todos os seres. Podemos verificar grandes inteligências servindo de instrumento de Deus para a paz do mundo, e outras tantas usando-as para a guerra, aumentando a peste e a fome no mundo.

A inteligência só entra na faixa da pureza quando em completa harmonia com o amor, como nos mostra o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela, para o mal, é como que o combustível ou o inflamável que se derrama próximo ao fogo. Grandes inteligências que manifestaram seus poderes intelectuais na Terra se encontram em zonas inferiores, na erraticidade, por terem feito mau uso dessa faculdade maravilhosa e, por vezes, voltam à carne em corpo deformado ou como um idiota, na certeza de que com isso poderão sentir, na profundidade do ser, o erro que praticaram quando em liberdade. De outra vez que retornarem à Terra, pela lei das vidas múltiplas, aplicarão a sabedoria para o bem de todos.

O homem inteligente pode ser uma criatura viciosa, como não?

Depende do Espírito que naquele corpo se move. Na maior parte, são Espíritos em busca da realidade, que se desenvolveram em uma direção, faltando-lhes o amor, respaldando seus impulsos, acendendo a luz da fraternidade no coração. Às grandes inteligências da Terra, dizemos que devem procurar a universidade de Jesus, para que saibam usar seus conhecimentos como semeadores de paz entre todas as nações.

Quantos homens dotados de poderes pela palavra falada e escrita, cuja voz é ouvida com respeito e admiração, cujos escritos circulam por todo mundo, se esquecem dos ensinamentos de Jesus, ao desfilar suas mensagens!? Eles responderão por essa invigilância, e o arrependimento será tardio, mas Deus é tão bom que sabe aproveitar essas qualidades mais tarde.

Quando uma inteligência superior está sendo usada para o mal, é da lei que ela atraia para si Espíritos da mesma sintonia, e aí servirá, o portador da inteligência, de médiuns para todos eles, quando não poderá escapar dessas influências, enquanto não fizer mudanças internas. E quando acordar para essas mudanças, elas virão criando transtornos quase insuperáveis, problemas de todas as ordens se manifestarão em contraposição. É a rejeição, não somente do corpo físico, mas, também, dos corpos espirituais.

Grandes inteligências no mundo se esquecem da moralidade, computando o Evangelho como sendo fanatismo dos crentes. Como se enganam esses nossos irmãos! O Evangelho é a bússola que poderá orientar a inteligência nas suas operações diante da humanidade. O rádio, a televisão, jornais e revistas, são instrumentos da inteligência, mas, por enquanto, são quase todos canais das sombras, que se esquecem de educar, sendo acionados pela vaidade da linguagem, com a pretensão de evidenciar alguns dons da massa humana. Esquecem-se das advertências de Jesus, de vigiar e orar.

Eis que o fim dos tempos está fazendo com que o Evangelho seja conhecido em toda parte, para todas as criaturas. O mundo do mal deverá ser destruído, implantando-se na Terra o paraíso do bem, para que haja abundância do mel do amor e do leite da fraternidade pura.

09 - VARIADAS APTIDÕES

0366/LE

Os que acreditam que cada faculdade do ser humano tem um Espírito que lhe corresponde estão enganados, como estavam iludidos os que no passado acreditavam em vários deuses, apontando em cada fenômeno da natureza um Deus que seria a fonte do acontecimento.

Essa tese hoje caiu no esquecimento, anotando os mais entendidos que os deuses dos povos antigos eram Espíritos sob o comando do Pai Celestial.

A ciência divina nos mostra que todas as aptidões que o homem pode mostrar, em se movendo no corpo da carne, são qualidades da alma que se desenvolvem nas bênçãos do tempo, por vontade do Deus verdadeiro imortal. Compreende-se portanto, que o homem somente tem um Espírito com variadas manifestações dos seus dons, como sendo talentos espirituais, oferta do Senhor ao seu coração.

Cabe-nos buscar na própria matéria a realidade do que falamos: a ciência achava que a matéria era diversificada na sua estrutura, e a razão do equívoco são as suas modalidades diferentes. Hoje o homem inteligente reconhece que as expressões diferentes da matéria provêm da unidade da mesma, que em se movimentando, mostra diferenciações inúmeras; a matéria provém de um só elemento primitivo, assim como o Espírito, com todas as suas nuances de vida, de uma só fonte de vida – Deus.

A Doutrina do Espíritos tem a missão de nos levar a Deus pela sabedoria e pelo amor, porque o Senhor tem todas as aptidões na amplitude dos Seus poderes, e os Seus filhos trazem a sua semelhança, com dilatados poderes menores, que crescem de acordo com o tempo, nas bênçãos do espaço, somadas em esforço próprio, na dimensão exata do amor.

As afirmativas de que o homem é dotado de vários Espíritos devem ser ignoradas, porque a consciência em Cristo não dá crédito às ilusões desta forma, que fazem perder tempo no tempo que passa.

Certamente que o homem caminha e com ele muitos Espíritos que com ele afinam, sendo guias espirituais, ou inimigos com os mesmos sentimentos, mas que não estão ligados ao corpo desse homem pela lei da reencarnação.

É preciso compreender bem esse posicionamento teológico: um comandante de um exército, de um navio ou de um país é somente um, mas nem por isso ele deixa de ter muitos cooperadores, para que a harmonia se instale nas tropas, no barco e mesmo na nação.

Se tivéssemos muitos Espíritos para dirigir um corpo sequer, e quando eles entrassem em desacordo? Não é lógico pensar desta forma; são idéias soltas sem base na verdade, que o tempo faz desaparecer. Como na direção de cada planeta existe somente um diretor que, no caso da Terra, é Jesus Cristo. No entanto, os auxiliares são sem conta, para que a obra se

aperfeiçoe. Se a Terra precisasse de um Espírito para encarnar nela, este seria o Cristo, responsável pela sua marcha em ascensão à vida superior.

10 - UNINDO-SE AO CORPO

0367/LE

A matéria é apenas um vestuário da alma, certamente mais requintada que qualquer espécie de roupa física para o corpo. A matéria em conjunto, formando um corpo, é dotada de vida, pela força divina que transita na intimidade, como elo em perfeita sintonia com os variados corpos que o Espírito usa, de acordo com sua evolução espiritual.

Observando uma fruta, notaremos que os corpos que guardam a sua essência se sucedem, desde a película que envolve a semente, à casca mais grosseira que a protege efetivamente. Assim é o Espírito; ele se reveste de variados corpos para cumprir sua missão no mundo. Mesmo onde trabalhamos, no mundo espiritual, necessitamos de muitos corpos para a estabilidade dos nossos dons espirituais. Um outro exemplo bem simples: a água que corre para as casas, não pode chegar lá para seu consumo, sem os canos que as conduzem, as caixas d'água, as torneiras e os filtros.

Isso tudo é Deus operando em toda a parte, mas, como um só Espírito, na diversidade de todos os Seus filhos do coração. O Espírito não herda da matéria; ele se aconchega a ela para manifestar seus atributos de Espírito. Mesmo que encontre barreiras enormes, ele consegue mostrar o que é, pelos canais dos seus poderes espirituais.

Convém ao homem estudar a si mesmo, nunca começar onde terminam as faculdades. Principalmente o espírita, esse deve conhecer primeiramente sua veste de carne, para que possa com facilidade adentrar aos outros corpos. É nesse avanço que poderá sentir a verdade e dizer: estou conhecendo a mim mesmo, estou adentrando na verdade, em busca da libertação. O Espírito, quando se une ao corpo, por vezes apaga suas aptidões, em estado de prova, mas elas não morrem; podem atrofiar-se para que, no porvir, cresçam mais. As provas são para despertar a alma para uma ventura maior.

Mesmo com a Doutrina dos Espíritos se fazendo presente no mundo, com toda sua riquíssima literatura mediúnica, ainda existe muito a aprender, porque a revelação tem que ser gradativa. Isso é lei espiritual. Grandes instrutores do mundo maior estão filtrando essas revelações, porque a verdade, onde não pode ser dita, pode causar desarmonia, tanto quanto o amor, onde a compreensão não se encontrar elevada na pureza dos sentimentos.

O que somos, não podemos esconder, mesmo revestidos por um corpo de carne. Os talentos espirituais se afloram, dando a conhecer quem ali se encontra. Certamente que, tendo um corpo de instrumento, esse, defeituoso, impede a alma de certas atividades, mas, logo se nota que dentro dele se aloja uma alma, do porte que ela conquistou na escala da vida. O organismo, em certas circunstâncias, impede o Espírito de se mostrar, mas esse, com o tempo, vai dominando todos os departamentos energéticos do próprio corpo, e se mostra na plenitude que conquistou.

Que Jesus nos abençoe a todos nas nossas pesquisas espirituais.

11 - UNIÃO COM O CORPO

0368/LE

Após a união com o corpo, o Espírito sente enfraquecidas suas faculdades mais nobres, principalmente quando os órgãos não correspondem às suas necessidades de exercitá-las no cômputo das suas obrigações.

Eis porque a variedade de dons é enorme. Os homens ignoram os valores que possuem no coração, que devem ser despertados paulatinamente pela força do tempo, em conjunção ao progresso. Cada corpo com o qual o Espírito se reveste é certo entrave para a alma, mas, é nessas prisões necessárias que ela desenvolve suas faculdades espirituais. As vestes dos Espíritos são muitas e elas igualmente despertam seus valores, porque nada fica inerte na criação de Deus. Tudo cresce para frente e para o alto.

É lógico que o Espírito livre do fardo físico se encontra mais desembaraçado, de modo que sua inteligência expande com seus recursos espirituais, e o corpo filtra esse impulso divino para que haja esforço mais intenso no desabrochamento dos dons espirituais. O homem ainda é ignorante acerca das funções dos variados corpos que o Espírito possui. O “vós sois deuses” é motivo de esperança para todos nós. Estamos sempre alcançando mais além, e com a certeza de alcançar mais , até o infinito.

O Espírito é comandante da organização fisiológica, quando encarnado, no entanto, é submetido aos diversos impedimentos, como o homem dentro de um escafandro no seio das águas, cheias de perigos e, por vezes, agitadas. É como querer ter a mesma liberdade de correr na floresta como na campina.

O ar é leve e pode se movimentar nele com agilidade, mas, no lodaçal as dificuldades são bem maiores.

Assim é o corpo de carne. Não podemos esquecer que, em raros casos, há Espíritos que dominam mais as dificuldades da matéria e expressam com mais liberdade o que são. O primeiro sinal é o seu esforço gigantesco no sentido de libertar-se e o outro é a assistência dos Espíritos superiores, usando as suas faculdades para tal desempenho.

A matéria é sempre um empecilho para a alma, mas, a essas dificuldades somam muitas oportunidades para que o trabalhador avance lutando para vencê-las. Não se pode esquecer os grandes vultos da humanidade; eles usaram muitos meios para se libertarem da opressão da matéria a fim de manifestarem, mesmo dentro dela, suas qualidades espirituais, servindo de exemplos para que outros de menor expressão copiassem seus valores. É para que devemos nos esforçar onde quer que estejamos: observar os valores morais dos que os possuem, e os meios de adquiri-los, lutando para essa libertação na conjuntura da nossa intimidade. O preço certamente é alto, mas, devemos pagá-los sem reclamar: as rejeições que devem surgir nos caminhos.

Desde quando se encontra reencarnado, o homem deve assumir o que vier ao seu encontro, visto que tem em Deus a suprema justiça, e nada se encontra fora do lugar. São lições para o seu próprio bem.

12 - O LIVRE EXERCÍCIO

0369/LE

O livre exercício das faculdades da alma depende, de certo modo, da evolução dos órgãos, pois eles são o instrumento desse exercício.

Todos nós, encarnados e desencarnados, temos uma consciência instintiva, de modo a comandar todos os corpos, em se falando dos seus departamentos de vida, porém, é a mente central a senhora de todo o complexo, que pode dar ordens para serem executadas no adestramento de todos os órgãos. Isso é divino e pode ser comprovado: basta dar ordens aos nossos órgãos e eles obedecerão. Nesse exercício eles ganham mais amplitude de evolução nos seus comportamentos, de sorte a oferecer ao Espírito melhores funções, para que este manifeste com mais facilidade as suas faculdades.

A própria faculdade se apóia no físico. Certamente que é valor do Espírito, mas, corre pelos canais fisiológicos, obedecendo a certas leis. É o relacionamento entre os dois mundos. Tudo o que existe se comunica com seu semelhante, dentro do padrão a que pertence. Nada existe isolado. As linhas de entendimentos são diversas, na diversidade da inteligência.

Quando o Espírito da Verdade respondeu a Allan Kardec que o Espírito intelectualiza a matéria, foi no sentido de que a matéria tem suas possibilidades, bastando que seja movida pela inteligência espiritual. Essa é uma verdade que se encontrava escondida nas obras do tempo e que o espiritismo veio trazer à luz, colocá-la em cima do velador. A alma, para se manifestar no mundo físico, certamente que precisa de instrumentos compatíveis com tal empreendimento, e o instrumento, ou instrumentos, são os órgãos que, quando estão em plena harmonia, proporcionam um desempenho sem embaraços.

O Codificador do Espiritismo somente pôde fazer seu trabalho magistral encontrando médiuns com grandes recursos mediúnicos, para corresponderem às necessidades da época, e seus órgãos estavam livres como instrumento para os Espíritos falarem aos homens, compondo-se, assim, os livros da codificação. A continuação da Doutrina carece de outros medianeiros, para que surjam novas revelações acerca da vida, para que os homens vejam o Cristo onde Ele sempre está, como dirigente do planeta e como Caminho, Verdade e Vida. Haveremos de passar por Ele para sentirmos a luz de Deus em nossos corações.

É necessário um corpo bem adestrado, acostumado com vibrações elevadas, para servir de instrumento aos benfeitores espirituais, bem como para a manifestação dos próprios e, conseqüentemente dos valores conquistados. Se há embaraço do corpo para o Espírito manifestar seus dons, ao mesmo tempo isso é oportunidade para trabalhar pela evolução do mesmo. Lembremos da fala de Paulo, o apóstolo: “Em tudo dai graças”.

13 - EFEITO E CAUSA

0370/LE

É importante que não se confunda efeito com causa. Os efeitos nos mostram que existe uma fonte de todas essas conseqüências. Todas as faculdades da alma dimanam dela mesmo e, quando encarnada, ela se serve dos órgãos para se mostrar ao mundo tal qual ela é, na soma de suas qualidades espirituais.

Os efeitos são anúncio de que existe uma causa. Certamente que os órgãos materiais, como instrumentos do Espírito, estando danificados, esse encontra dificuldades para expressar seus sentimentos, e dar sua mensagem falada e por vezes escrita aos seus irmãos em caminho.

E ainda mais, existe a comunicação entre os dois mundos, desde quando o homem é homem; e a matéria fica no meio das duas inteligências, em se servindo na ampliadora, e às vezes condensadora, um reduz e outro amplia suas vibrações, para que exista a sintonia de entendimentos; eis aí a mediunidade.

Se podemos dizer, a matéria é oprimida, para que aconteça sua purificação. O Espírito “intelectualiza a matéria”, e ela avança com o progresso, para fins que os próprios homens desconhecem, embora alguns já tenham uma idéia do que poderá ser a matéria viajando nos milênios incontáveis; pelo que sabemos, o princípio de todas as diversidades dos dons reside no amor, amor esse ainda desconhecido nos liames da carne.

Um exemplo dessa fonte pura se encontra em Jesus Cristo, onde o amor era um celeiro de luz, de modo a tudo fazer com uma simples vontade sua. Paulo, o apóstolo, chegou a compreender esse amor de Jesus, e escreveu alguma coisa sobre ele nos seus sagrados pergaminhos. Os cristãos da atualidade conhecem um pouco desse amor, mas, na feição da teoria. Esse estado d'alma somente é conquistado ou despertado no correr de bilhões de anos, no exercício do bem sem interrupção. A alma somente cresce no Amor. Ele, por enquanto, se encontra dividido no mundo, para que os homens possam suportar essa verdade mais profunda.

As faculdades do Espírito independem dos órgãos; a alma precisa deles para realizar as comunicações na faixa material, e essa comunicação pode ser cerceada pelas decadências dos órgãos em questão. O Espírito encarnado, quando em duras provas, tem os seus órgãos dificultando que ele expresse suas faculdades, que são interrompidas, no sentido de que os sentimentos se eduquem para novas tarefas no porvir. Nunca, porém, da matéria nasceram as faculdades inteligentes; a causa de todas elas se encontra na alma, semente divina de Deus, que se reveste de variados corpos, como se dá na própria natureza.

Pode-se dizer que o universo é o corpo de Deus, tornando-se visível para os habitantes dos vários mundos. Esses mundos, como os Espíritos, são instrumentos da vontade de Deus em todas as direções da vida. Para confirmar a existência desse Pai de amor, basta verificarmos entre as coisas com que lidamos, o que não foi criado pelos homens. Quem as criou? A mecânica do universo e a harmonia da criação parte de uma causa divina, na sublime expressão do amor... E lembremo-nos da palavra de João, o Evangelista:

Deus é Amor!



14 - IDIOTISMO

0371/LE

O fato de um Espírito encarnar com a prova do idiotismo não quer dizer que será ele um Espírito ignorante. Podemos dizer, aí sim, que ele fez mal uso das suas faculdades em outras reencarnações, e nesta, como cretino, repara suas faltas no corredor dos tempos.

Um idiota pode ser um Espírito de grande evolução científica que, descuidando-se do seu saber, influenciou muita gente nos caminhos do mal; esqueceu a moral da forma que nos ensina Jesus, e da educação que todas as religiões e filosofias espiritualistas ensinam, e, ainda mais, pelos exemplos dos grandes vultos da humanidade, cujas vidas são páginas imortais, que devemos copiar todos os dias para nossa felicidade, tendo Nosso Senhor Jesus Cristo como a mais perfeita força do amor.

Observando um idiota, notaremos que os órgãos não lhe dão condições para o bom exercício das suas faculdades. Mesmo que ele faça todo os esforços, não consegue. O Evangelho nos traz notícias de muitas curas que o Mestre fazia, e ele dizia quase sempre depois das curas: “Vai e não peques mais”.

O erro atrofia as faculdades espirituais da alma, em se prendendo aos defeitos provocados pelo erro nos corpos espirituais. Se as vestes materiais precisam ser lavadas, quanto mais as vestes do Espírito, e elas se lavam pela educação e instrução nas bases do amor.

Por isso nos diz “O Evangelho Segundo o Espiritismo:” “Fora da caridade não há salvação”. A caridade é, pois, o sabão divino e o amor, a água de luz que pode limpar todas as vestes do Espírito imortal.

Se o homem quer se livrar do idiotismo em uma ou mais das reencarnações, que comece a se defender agora dessa situação constrangedora que possa influenciá-lo. Que ele não use a inteligência para deturpar a verdade, nem para combatê-la, pois amanhã poderá vir sem os instrumentos por onde possa manifestar livremente as suas faculdades espirituais.

Compadeçamo-nos de nós mesmos, amando e servindo sem condições, compreendendo as leis da natureza, para que elas nos protejam em todas as dificuldades do caminho, perdoando, pois o perdão incondicional, nos leva a amizade pura, para que a fraternidade nasça em nossos corações e nos corações dos que foram perdoados. Ninguém pode viver só; todos precisamos nos movimentar em busca de ligar os elos, para que todos os corações se unifiquem em Cristo e em Deus. Tudo na vida é uno, mas essa unidade se divide ao infinito, sem se desligar da fonte criadora, no serviço da luz.

A loucura, igualmente, é uma espécie de desarmonia na mente espiritual; se há loucos na Terra, muito mais os há na erraticidade. Eles usaram mal as faculdades espirituais em uma ou em várias estadias no planeta. Pensaram, quando estavam de posse dos seus dons, que poderiam fazer “justiça”, e não acreditavam no retorno do mal que praticavam, negando o próprio Deus, como que desfazendo a lei. Como se enganaram essas almas! Quem faz mal

aos outros está fazendo mal a si mesmo, e as consequências são desastrosas em seus caminhos.

Para nos livrarmos do idiotismo e da loucura do porvir, basta amarmos.



15 - OBJETIVO DA CRIAÇÃO DE IDIOTAS

0372/LE

O objetivo visado pelas leis de Deus ao colocarem um Espírito em um corpo de cretino ou um idiota, é a educação da alma, somente educação. Reparando as faltas do passado, o Espírito se educa no tempo, compreendendo que não compensa fazer mal a outrem.

A matéria não influencia o Espírito para que este possa errar; ela não pensa nem fala. O campo material é obediente à alma que o comanda em todos os rumos. O idiota, tanto quanto o cretino, se encontra desarmonizado na sua estrutura mais íntima, e com isso o complexo físico toma as formas das suas violências. O que o Espírito faz, ou deseja para os outros, age como que uma prece, pedindo as forças superiores que seja feito com ele mesmo. É, pois, a lei de justiça em plena ação no mundo de quem pensa erradamente.

Nada é feito por acaso, nem os pequenos acontecimentos da vida; tudo tem uma razão de ser, fundamentada em Deus. O Espírito que habita corpos desmantelados sofre uma punição, instituída por ele mesmo, por seus mal-feitos do passado, corrigenda essa que o levará à meditação, deixando de usar no futuro seus dons para fazer o mal.

Quando deparamos com alguém sofrendo no corpo essa corrigenda da lei, não esmoreçamos nem nos entristecemos, pois, em se falando de Deus, ninguém sofre sem merecer. Não sofremos por ele, nem nos desmanchemos na piedade que não traz entendimento algum, porém, façamos alguma coisa para amenizar seu constrangimento, no alívio das suas dores. Mesmo Jesus, na subida do Calvário, aceitou a ajuda do Cirineu. É o que devemos fazer quando encontrarmos um sofredor carregando uma cruz.

Os órgãos têm certa influência sobre as faculdades do Espírito, no entanto, os dons espirituais não decrescem com o impedimento da matéria. Esses dons pertencem ao Espírito, e o Espírito não regride, sempre avança; quando se encontra um Espírito fora do corpo com idiotia, não foi a matéria que lhe entorpeceu as faculdades espirituais; é, por vezes, reflexo dos seus erros no corpo espiritual. É como uma doença psicológica. O comando é da alma, no bem ou no mal.

Muitos corpos que servem ao Espírito são danificados com a conduta do mesmo. No entanto, o Espírito em si é puro, carregando em seu coração espiritual todas as qualidades com as quais Deus achou conveniente dotá-lo. Para que se processe a limpeza, a pureza de todos os corpos, necessário se faz que transformemos os nossos sentimentos. O Cristo é o padrão que todos devemos seguir, para que não erremos os caminhos. A felicidade nos espera cheia de esperança, ao andarmos com Jesus no coração. O maior prêmio dos que trabalham dentro de si para melhorar, daqueles que fazem a caridade em todas as suas diversificações, dos que encontram no amor a sua própria razão de ser é a tranqüilidade imperturbável da consciência. Para tanto, devemos sentir e passar a viver os ensinamentos de Jesus Cristo. O impedimento da matéria, e as próprias leis humanas fogem de julgar um idiota nos casos de um crime. Sempre a lei manda-o para o tratamento necessário. A Doutrina dos Espíritos, como sendo Jesus renovando e crescendo nos corações, oferece meios para que, no amanhã, venhamos

renascer de novo em corpos que ofereçam meios mais livres para a filtragem de todas as nossas faculdades espirituais.

Devemos aceitar desde agora as coisas mais convenientes, colocando, pelo coração, o Mestre ao nosso lado a nos dizer a verdade, pois essa verdade tem o poder de desabafar os nossos dons e educá-los para o serviço da luz.

16 - QUAL É O MÉRITO?

0373/LE

O mérito do cretino e do idiota nesse estado de provações é o de ressarcir suas dívidas do passado. Aparentemente eles estão paralisados no progresso, no entanto, eles estão progredindo, ainda que lentamente, porque estão impulsionados pela força da lei. O esforço próprio se encontra cerceado, para assimilar as lições, na vigilância da justiça.

Quando uma alma se encontra em reparo, como nesse caso, na fermentação dos seus valores, não quer dizer que parou no tempo e no espaço; nada pára, tudo se move na dinâmica de Deus. É o processo de despertar da luz interior para alcançar valores maiores.

O mérito é muito grande quando um Espírito recebe a dor em seus caminhos. É por ela que a alma conhece a libertação espiritual. Aparentemente, ela assombra quem sofre, porém no fundo, ela é luz que nos faz entender o amor do Pai para com todos nós. A dor, nesse estado a que nos referimos, é uma expiação decorrente do abuso que fizeram das suas faculdades espirituais; são as reações das ações maléficas de uma ou várias vidas passadas. É a lei ajudando a correção. A dor é sempre um socorro, para que não venhamos a piorar a situação, com maiores dificuldades em nossos passos.

Cretinos e idiotas não podem, voluntariamente, fazer o bem nem o mal, mas, estão em estado de maturidade, certamente a passos cansados, no entanto, estão rompendo as barreiras das dificuldades, para, no amanhã atingirem as luz da liberdade. O Senhor se encontra sempre presente na movimentação consciencial de todas as criaturas, ajudando-as nas suas necessidades. Compete a cada uma observar e agradecer essa ajuda de amor.

Por vezes, o corpo de um idiota prende um gênio da ciência para mostrar-lhe a necessidade de moralizar-se. O estado de idiotismo ou cretinice prepara-lhe a consciência como que “na estufa”, de sorte a fazer-lhe compreender a necessidade de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, coisas que não passaram pela sua mente quando se encontrava na violência, dirigindo instrumentos de morte. O gênio se torna um flagelo para a humanidade, quando se deixa escapar dos retos caminhos ou não se interessa pela moralidade, nos moldes ensinados por Jesus Cristo. O mais acertado é o equilíbrio entre as duas forças: Amor e Ciência, duas asas necessárias para um vôo proveitoso e divino.

A Doutrina dos Espíritos nos ensina o cultivo da moral evangélica como alimento da alma e estabilidade de todos os corpos que ela possui. A moral harmoniza a vida, e a vida harmonizada deixa a luz desabrochar nas entranhas da consciência.

Para se livrar dos caminhos agressivos do mal, é necessário fazer o bem. Se as dificuldades aumentarem os caminhos, preciso é que se esforce para melhorar, porque todo trabalhador é digno do seu salário. Deus nunca se esquece dos seus filhos, principalmente daqueles que se esforçam para crescer ante a Sua luz.

17 - NA CONDIÇÃO DE LIBERDADE

0374/LE

Na condição de Espírito livre, o idiota quase sempre tem consciência das provas que passa para a educação dos seus sentimentos; entretanto, existem alguns que, mesmo desencarnados, continuam sendo idiotas, dado seus laços com as paixões inferiores serem muito fortes, precisando, por vezes, de outra reencarnação nesse estado de idiotismo, até saldar seus débitos do passado.

A condição de liberdade, nesse caso, não quer dizer que ele se encontra livre dos seus compromissos, e o fardo continua sendo pesado. O idiotismo e o cretinismo são cadeias difíceis de desatar; somente o tempo pode livrá-lo das peias que prende o Espírito a um corpo defeituoso.

A matéria é como uma esponja, encharcando-se no magnetismo deletério de vibrações negativas, com os quais se encontram carregados muitos corpos espirituais da alma.

Muitos dos Espíritos, que foram na Terra grandes intelectuais, encontram-se inconscientes na erraticidade, por vezes nas sombras do umbral, por terem usado mal suas faculdades e, quando voltam ao planeta, trazem no seu mundo vibratório deficiências que passaram para o corpo físico, dificultando, assim, o trabalho em harmonia dos seus órgãos materiais. Para que a harmonia se instale em todos os corpos, voltando o Espírito à paz de consciência, necessário se faz que tenham pensamento reto, palavra reta e reta vida. A vida não lhes pede que façam tudo isso de um dia para outro, mas que comecem o auto-aperfeiçoamento, sem esmorecerem quando depararem com os obstáculos.

Que todos nós, quando na condição de Espíritos livres, não nos esqueçamos do amor sobre todas as coisas Àquele que nos criou, e ao próximo como a nós mesmos. Assim, quando tomarmos novo corpo, essas idéias se aflorarão com urgência, pedindo socorro à vontade e aos benfeitores espirituais, na condição de doentes que querem se curar pelos processos que sejam mais úteis aos corações ainda inundados pelas paixões terrenas.

O estado mental do idiota livre da matéria pode ser quase perfeito, no entanto, a sua consciência, se ela ainda não resgatou todo o seu passado, torna-se um tribunal, onde está sempre sendo julgado pelo seu passado delituoso. Pelas sementes que plantamos, cabe-nos a responsabilidade da colheita; ninguém ilude a Deus, nem a si mesmo. A vida nos entrega aquilo que damos e nos favorece pelo que favorecemos aos outros. Nós sempre ouvimos de acordo com que falamos aos companheiros de caminho.

O Espiritismo é força de Deus para todos nós, na carne e fora dela, por ser uma revelação divina e humana das coisas mais sagradas que podem nos ajudar a levar nossa cruz, mostrando-nos onde adquirirmos forças novas para lutar contra os nossos inimigos, na intimidade do coração. Aproveitemos o tempo, nas condições que nos compete aproveitar, que logo a luz brilhará na cidade da consciência, a refletir a amor de Deus e a bondade do Cristo.

Os idiotas e cretinos não o são por acaso, que não existe; estão em um processo de educação, para que sua sabedoria não seja vã, diante da sabedoria do Criador.

18 - A LOUCURA

0375/LE

O pensamento tem uma grande função no Espírito, a de despertar, nas entranhas da alma, as qualidades espirituais em forma de talentos de luz, onde Deus depositou todo Seu amor.

O pensamento, em seus fundamentos, vem de Deus como força divina, de modo que o ser humano, ou mesmo o Espírito livre, plasme nele o que ele, Espírito, é, na conjuntura que a escala a qual atingiu oferece. Torna-se semente, de forma que somos responsáveis pelo que semeamos.

A loucura é uma distorção da força mental em uma ou várias reencarnações. Ela não tem o poder de desequilibrar o Espírito, que é todo harmonia, por ter saído da harmonia superior, mas, causa-lhe impressões, como que condicionamento das idéias que o próprio Espírito formula. As idéias são filhas de quem as faz, só que não têm o poder de desarmonizar as fibras mais intimas da alma. São como sugestões que levam ao desequilíbrio alguns corpos que servem ao Espírito como veste, e formam um clima de perturbação onde vive a alma.

Estamos tentando dizer que a obra de Deus é perfeita; a razão pura nos diz que de mãos perfeitas não pode nascer imperfeição. O Espírito foi criado simples e ignorante, porém, com todos os recursos de se tornar um pequeno sol diante da criação; é neste sentido que quase sempre trocamos a palavra evolução por despertar dos dons da alma. O Espírito ao receber um corpo, se esse traz alguma deficiência, sofre o empecilho, de modo que suas faculdades sejam reduzidas ou mesmo paralisadas. Ele não perde os seus dons, que são imperturbáveis na sua moradia de origem.

Se uma pessoa perde a vista, o dom de enxergar fica suspenso enquanto os olhos não lhes dêem esses meios livres de observar o ambiente material; assim acontece com os ouvidos, a palavra, etc.. A loucura é um estado patológico deficiente; o cérebro em decadência não pode dar ao Espírito condições normais de expressar com serenidade a sua inteligência, no entanto, nos diz “O Livro dos Espíritos” que, em muitos casos, o Espírito livre mantém-se louco por causa da seqüência de idéias desorganizadas que repetiu durante a existência toda. É pois, o condicionamento de pensamentos inferiores, da violência, que criaram ambiente no Espírito sem, violentar, definitivamente, a sua intimidade.

Também pode o Espírito reencarnar e dar continuidade à sua loucura que, nesse caso, será puramente psicológica, visto que o cérebro físico mostra a deficiência. São casos registrados pela própria ciência e em alguns livros espíritas.

Em todas as manifestações dessas doenças o desorganizado é sempre o corpo, mas, é bom que se compreenda que esse corpo tem certa influência na mente viva da alma, impressionando-a a ponto de mostrar enfermidades imaginárias. Essas são de fácil cura, principalmente pela Doutrina dos Espíritos, que fornece meios de limpeza dessas idéias chamadas fixas, em profunda sintonia com o Criador delas. O passe e a água fluidificada, as

leituras elevadas, e mesmo a conversação com irmãos de elevada postura espiritual, são meios de tratamentos de todas as enfermidades.

De qualquer maneira, a loucura é uma provação dolorosa, entrementes, ninguém foi criado louco. Isso são conseqüências de caminhos agitados tomados pela alma na sua ignorância, com menosprezo pelas leis de Deus. Sofremos por ignorar, e sofremos mais por conhecermos os caminhos da Luz e escolhemos os das trevas. De qualquer modo, somos mais ou menos conscientes da vontade de Deus em nós. Todas as consciências são celeiros de luz dentro das almas.

Quando o Espírito se libertar de todas as impressões materiais, de todas as paixões da Terra, ele estará se aproximando da verdade; passando a vivê-la, tornar-se-á livre.

19 - LOUCURA E SUICÍDIO

0376/LE

Em alguns casos a loucura realmente leva a criatura ao suicídio. Deve se ter em conta os caminhos tomados por ela no passado; se usou suas faculdades para o incentivo à loucura dos outros, certamente que as reações do que fez dos seus dons refletirá em seu caminho e aí vem a vestir novo corpo deficiente, acabando por tirar a sua própria vida física. É o tribunal da consciência em chamas que pede reparos e a alma, na aflição, pensa que, em se matando, estará livre das distorções que fez nos caminhos alheios.

O caso de Judas Iscariotes foi um deles: as moedas queimaram-lhe as mãos e ele achou que encontraria no suicídio a paz que deveria buscar, acompanhando o Mestre, mas, o tempo fê-lo reparar seu desrespeito à vida em muitas reencarnações, e hoje se encontra na serenidade de Deus, trabalhando em favor da humanidade, para que essa compreenda o valor dos gestos do Cristo, da palavra e do mesmo silêncio do Divino Senhor.

A cabeça de um louco é um mundo de deduções constantes, e ele tem momentos de reflexões sadias, dentro das quais mistura o passado com o presente e busca, por vezes, o futuro. Nessa desordem mental ele se sente constrangido e faz todos os esforços, na sua limitação, para sair da opressão, e às vezes tomam caminhos que pioram a situação.

Ainda existem os que expõem sua loucura com a aparência de serenidade, e desculpas de que estão defendendo a pátria, a terra que lhes serviu de berço, etc.. A idéia de defesa transforma-se em orgulho e egoísmo, estragando vidas e destruindo possibilidades de os outros crescerem e se amarem. Despeja-se o inflamável do ódio, e risca-se o fósforo da violência. Esses são os maiores loucos da história, os fazedores de guerras. E quando o tempo começa a educá-los, eles mudam de estratégia, passam a fazer guerra fria, oprimindo os mais fracos, invadindo países e saqueando-lhes os celeiros. É nesse ponto que o Evangelho lhes pergunta: “Para que ajuntar tanto, se amanhã o Senhor lhe pedirá a alma?”. Esse procedimento de grande parte da humanidade é um suicídio lento. Esquecendo o mandamento da lei, não matarás, eles matam tudo com instrumentos de guerra cada vez mais melhorados e renovados, verdadeiros engenhos de destruição. Mas a natureza vai começar a responder e quem fez ou cooperou para a explosão das guerras irá responder por suas desordens. Eis aí o “choro e ranger de dentes”.

O suicídio no mundo tomou proporções indescritíveis; é a resposta dos pensamentos criados pelos próprios suicidas do passado. A opressão das sementes do mal lançadas por eles é tanta que eles não suportam a opressão da força que emitiram para destruição, e elas voltaram para arruinar os destruidores. Ninguém engana a lei de justiça, porque Deus é amor. O Espírito passa a sofrer o constrangimento do modo que constrangeu aos outros, e somente paga o que deve na pauta da vida. Quem não plantou, como pode colher?

A Doutrina dos Espíritos é Jesus voltando para toda a humanidade, por misericórdia de Deus, desdobrando esforços, de sorte a ensinar novamente aos povos o que é amar, e como se deve comportar para viver feliz.

20 - O ESPÍRITO ALIENADO

0377/LE

O Espírito alienado, depois da morte física, em muitos casos continua com a impressão dos distúrbios que sofria que quando animando um corpo. É a impressão que lhe causaram as tormentas do seu passado e que o mantêm ligado às coisas na Terra.

Os nossos pensamentos se prendem onde o coração se acha ligado pelos fios dos sentimentos. A sensibilidade da alma registra o que ela pensa, vê e sente. Quantas perturbações fantasmas nós conservamos! Umas, nós assimilamos no ambiente em que vivemos; outras, nós ouvimos e outras mais, nós vemos. Necessário se faz que procuremos em tudo o equilíbrio, pois existem leis que regem a vida. Quando fugimos delas, caímos nas repartições que nós mesmos criamos. As leis naturais são o próprio Criador presente em nós, a nos advertir sobre como percorremos nossos caminhos.

O Espírito alienado é um ser possesso de pensamentos negativos que ele mesmo criou, e se faz vítima dos mesmos até que aprenda a pensar melhor. As ilusões são individuais, na grande escola de Deus para os Seus Filhos. Não queiramos modificar o que Deus criou. Ele é o sábio de todos os sábios, é a suprema inteligência criadora e nada fez, faz ou fará de errado.

Devemos ter cuidado com as muitas repetições, principalmente as más, pois elas podem ficar ligadas nas sensibilidades da alma com a mensagem que nelas imprimimos. Aí é que vem a grandeza das lições de Jesus, que nos ensinam, no Evangelho, a dar tonalidade às nossas idéias, retidão aos nossos sentimentos. Jesus foi a amplitude do perdão, exemplificando essa virtude mesmo quando na cruz. Foram suas palavras: - Pai, perdoai-lhes; eles não sabem o que fazem. (Lucas, 23-24).

O Espírito do alienado é um doente que carece de tratamento espiritual e o Espiritismo fornece o melhor medicamento para tais enfermidades que proliferam no ambiente onde se foge à educação da alma. Entremos nos festivais das virtudes e comecemos pela alegria pura; deixemos que ela invada o nosso coração, irradiando-se para os corações dos outros, de modo que possa transmutar a fé e a esperança.

O dia em que a fraternidade ligar todas as criaturas da Terra, certamente que não mais existirão nela doentes nem doenças, porque somente esse amor que Jesus ensinou é capaz de nos mostrar os caminhos da felicidade. Basta fazer a nossa parte para andarmos com Ele.

Podemos fazer alguma coisa por nós mesmos, em se falando do mundo espiritual, mesmo aqui na Terra, pois é pisando nela que sentimos todos os sentimentos todos os obstáculos a vencer. É o chamado para as lutas que devemos travar de nós mesmos, contra o orgulho e o egoísmo, fantasmas monstruosos. Já disse alhures que o maior vencedor é aquele que a si mesmo vence. Essa é uma verdade. Quem deseja vencer os outros está perdendo tempo e capacidade de lutar consigo mesmo.

O Espírito do alienado se ressentido do desarranjo das suas faculdades quando do outro lado da vida, mas, pela impressão que leva, e o tempo que demora nesse estado, persiste no estado enquanto ele pensa nos seus desarranjos. A mente é força poderosa. Disse o Cristo: Onde está o seu tesouro, aí está o seu coração. (Mateus 6.21)

Se fixamos a mente em determinado pensamento, ele se torna fixo e passamos a viver a sua influência. O magnetismo pode magnetizar a si mesmo. É bom que saibamos selecionar o que ouvir e pensar, o que se ler e meditar para que não venhamos a sofrer as consequências do mal que guardamos nas fibras do próprio mundo íntimo.

21 - RECORDAÇÃO

0378/LE

O Espírito sofre influência da matéria na recordação do tempo em que esteve reencarnado em processo de loucura, e esse estado d'alma deixa na consciência a impressão de toda a perturbação do cérebro em desequilíbrio.

Na há perpetuidade de loucura, nem de penas, como se diz em outras religiões. Todos os processos de provas, quando a alma se encontra encarnada, se refletem em vários dos seus corpos espirituais, sem o que o Espírito não se educa. Todas as lições que recebemos do bem em forma aparente do mal se ambientam nos corpos sutis que usamos, com um objetivo que muitas vezes escapa à nossa observação.

O Evangelho é uma mensagem de Deus às criaturas, de serenidade e de amor, capaz de limpar as vibrações pesadas que nós mesmos acumulamos na consciência, em muitas vidas sucessivas. Não há somente um esquema de despertar espiritual; para os Espíritos, são inúmeros os processos de ascensão da alma. As provas que muitas vezes enfrentamos na Terra nos deixam uma soma de condicionamentos muito grande, não somente a argamassa fisiológica da estrutura do cérebro.

O verdadeiro registro das leis está na consciência, onde as letras são mais vivas e as recordações podem se demorar, bem como, também, desaparecer, desde quando isso não tenha mais importância para a nossa perfeição. Quando um peso oprime o Espírito e a compreensão já o atingiu, ele procura meditar mais sobre essa mensagem até descobrir o que a lei deseja dele. Se não alcança sua linguagem mística, procura quem a entenda para o guiar na orientação mais conveniente.

O objetivo mais profundo do Cristo é nascer de cada um. Quando isso acontece, passa a alma a fazer a limpeza na sua própria intimidade, de sorte a fazer desaparecer todas as más impressões, quais sejam a tristeza, a melancolia, a maldade, o ciúme, a violência.

Há Espíritos que vivem da recordação das paixões inferiores e cada vez mais acumulam sombras em todos os seus corpos, perturbando todos os seus sentimentos e apagando, mesmo temporariamente, os valores conquistados. O umbral vive cheio dessas almas que dormem na inconsciência, pela lembrança do que fizeram de mal, no acúmulo de vidas indesejadas.

Existem os loucos da erraticidade, no entanto, essas almas estão presas nas teias mentais que elas mesmas criaram; são amarras muito mais fortes que as cordas do mundo e a própria caridade que nasce do amor não nos deixa auxiliá-las de modo a libertá-las dessas prisões, mas, a fraternidade que nos cobre a todos, provinda do coração do Cristo, nos ensinou a ajudá-las a carregar suas cruzes, favorecendo o despertar do amor em seus corações por variados processos que a caridade legítima inspira.

Os hospitais e os remédios, enfim, a Doutrina Espírita, com o passe e a água fluidificada, os livros e as conversações evangélicas são a misericórdia em plena função da benevolência, não tirando as lições de urgência para o Espírito, mas permanecendo como presença de Deus para todos os sofredores.

O cérebro físico tem suas reações no Espírito mesmo depois da morte, para que os avisos sejam recordados, e para quem recorda, renovar suas intenções no bem que nunca morre. O condicionamento é lei em todos os campos da vida, tanto na Terra quanto no mundo espiritual. O melhor processo de descondicionamento do mal em nós é Jesus nas Suas atividades permanentes, no seu Evangelho e na revivescência da Sua Doutrina através da Doutrina dos Espíritos.

Seguindo o Cristo, passamos a recordar somente a luz, por esquecer completamente as trevas.

22 - A INFÂNCIA

0379/LE

A infância não é sinônimo de primitivismo; o Espírito não se manifesta com mais desembaraço devido as funções orgânicas não se encontrarem funcionando em plenitude. Os órgãos estão se formando como verdadeiros instrumentos para a alma que ali já se encontra presa por laços espirituais e o Espírito é tolhido pelo ambiente e pelo campo de carne em reajuste.

Em tudo temos de esperar; essa é a lei. No caso da criança esperemos que ela cresça, dando ao Espírito condições de se manifestar mais livremente. Essa liberdade começa aos sete anos, expande-se aos quatorze e consolida-se aos vinte e um. Aí o homem está em condições de responder por ele mesmo, com todos os encantos e desencantos que trouxe consigo.

Quanto à evolução da criança, ela pode até ser mais evoluída do que o adulto, como, igualmente, pode ser bem mais atrasada do que os próprios pais com quem se encontra estagiando como filho, dependendo do grau a que pertence. Não importa o tamanho ou a idade; ali se encontra um Espírito evoluído ou atrasado.

O dever dos pais, do mestre e das autoridades constituídas é investir nas crianças de todas as idades, primeiramente na educação das mesmas e depois nas instruções desses pequeninos que muito prometem para o porvir. A infância apresenta grande sensibilidade, de modo a receber as impressões dos homens e do mundo, de todos os sistemas de comunicações com mais intensidade. Eles, de certo modo, vão ser no futuro de acordo com o que lhes for oferecido pela sociedade.

Os seus órgãos ainda imperfeitos impede-os de manifestar o que realmente são e que manifestarão quando adultos. Nesse intervalo de descanso, é bom que chegue aos seus sentidos toda a mensagem de segurança e educação, para que o saber na sua maturidade não os desvie do sentimento de amor.

A criança pode ser muito mais evoluída do que o adulto se mais progrediu. Podemos levar Jesus na sua infância. Ele passou pela fase, e é o governador do planeta.

Os futuros dirigentes das nações são as crianças de hoje. Se queremos as nações ordeiras, necessário se faz que cuidemos bem das crianças que nos cercam. Elas, certamente, nascem destinadas ao trabalho de direção pelos quais se empenharão nesta espinhosa missão, mas, precisam encontrar nos lares o ambiente nascido do amor, do perdão e da tolerância que corresponda às suas necessidades mais urgentes.

O maior investimento para as crianças dos nossos caminhos é o exemplo de vida reta para eles. O exemplo é o alimento para que os que andam conosco e, quando usarmos a boca para alguma instrução, é bom que antes do verbo venha a vivência.

Quem fala e não vive desconhece na sua estrutura mais íntima o amor. O sopro do vento é muito agradável, mas somente renova o ar quando não traz consigo a poluição. A água mata a sede, mas somente quando não conduz elementos corrosivos.

Disse o Cristo a Paulo: -“Fala e não te cales”, por ser a palavra de Paulo um sopro divino e um repasto harmonioso para as criaturas. Façamos com o nosso verbo o mesmo que fizeram os discípulos de Jesus, transformando-o em força de esperança e fonte eterna do amor.

23 - O PENSAMENTO DA CRIANÇA

0380/LE

O raciocínio nos diz que o Espírito envolvido em um corpo de criança não pode pensar qual o adulto. Os órgãos não oferecem campo de ação para sua manifestação mais livre. As suas faculdades são tolhidas pelos órgãos em desenvolvimento e somente com o tempo eles vão se afirmando, de modo que os canais de comunicações estejam sem impedimentos para as mensagens que o Espírito veio trazer ao mundo. É qual a massa em fermentação.

O cérebro da criança não oferece mais do que as próprias criancinhas, no entanto, como em todos os casos, existe exceção, e de vez em quando aparecem crianças-prodígios que, com pouca idade, já operam como adultos e até como sábios. Existem crianças médiuns, que transmitem para os homens as idéias dos benfeitores que controlam suas faculdades em serviço do fenômeno, de modo que a ciência possa estudar os fatos.

É a mesma coisa que perguntar porque uma árvore, antes do seu crescimento adequado à profusão de frutos, não dá antes esses frutos, ou porque um animal de poucos meses não faz o trabalho de um animal adulto. Tudo há de se esperar certo tempo para que surja a maturidade. Antes que asse o pão, é preciso que fermente a massa, descansando os ingredientes. A lei é a mesma em toda a criação. A criança, enquanto na formação do seu corpo, descansa por um grande período, para depois manifestar seus pendores, cumprindo a sua missão na Terra.

Como já foi dito, essa criança pode, em muitos casos, ser muito mais elevada de que muitos adultos, porém, o seu instrumento de manifestação da inteligência ainda se encontra em preparo pelas mãos do tempo e com as bênçãos de Deus. A responsabilidade dos pais, dos professores e governo é muita, porque os canais de comunicação que levam a criança à verdade, como estímulos, pode gravar nas telas da sua consciência o que se fala, o que se escreve e o que se vive, com responsabilidade do que fala, escreve e vive. O Espírito no estado infantil não pensa qual adulto, mas tem o poder de registrar tal qual esse, ou, ainda melhor, de acordo com as suas sensibilidades espirituais.

Nossa responsabilidade diante das crianças que cruzam os nossos caminho é imensa e não podemos desdenhar os compromissos mediante as necessidades dos pequeninos em corpos, que, às vezes, são grandes em Espírito.

Quando o tempo está nublado, isso impede que a luz do sol chegue à Terra na sua pureza; entretanto, tão logo desaparecem as brumas, o sol volta a brilhar.

A criança pode não raciocinar igual aos adultos, não falar qual esses, porem ela tem poderes, de forma a plasmar tudo com mais nitidez que os próprios homens amadurecidos. A criança não é libertada da confusão de uma vez; isso acontece gradativamente, pois a lei nos ensina que a natureza não é violenta. A sua marcha se move na ponderação, para dar mais segurança aos dons espirituais.

A criança, certamente, é o homem de amanhã, se esperarmos com paciência o seu crescimento. Eis porque devemos investir com os nossos recursos na infância, se queremos um mundo melhor.

Vejamos o que disse o Senhor: -“Vinde a mim as criancinhas”. Se trabalhamos com amor para as crianças de hoje, receberemos o mesmo, porque no amanhã seremos certamente crianças outra vez. Tudo que semeamos, colhemos.

24 - A CRIANÇA DEPOIS DA MORTE

0381/LE

A criança depois da morte, em se desligando do corpo físico, readquire o vigor que antes tinha, notadamente quando é o Espírito mais ou menos evoluído; no entanto, a alma em estado de atraso espiritual, onde as paixões inferiores invadem por completo seus sentimentos, tolhendo suas faculdades espirituais, essa, depois do desenlace, volta ao seu estado primitivo que, por vezes, era de inconsciência.

Tudo depende da evolução do Espírito. É falando da grandeza da alma que já despertou para a vida espiritual, que nos curvamos ante Jesus, que pelo seu amor à humanidade desceu de planos que desconhecemos para traçar para todos nós roteiros onde sentimos a esperança e adquirimos a certeza da felicidade.

O Evangelho veio nos acordar do sono milenar e à consciência nos fazer viver na plenitude do amor. A criança, quando ligada ao fardo que lhe serve de instrumento no mundo material, apaga de certa forma sua consciência, de modo a não poder manifestar no corpo as suas qualidades espirituais. Somente com o crescimento do corpo, os outros corpos espirituais vão filtrando seus impulsos e a mente expressando o que o Espírito é, mostrando sua brandura, se a possui, ou a inquietação que ele traz dos próprios desequilíbrios.

A Doutrina dos Espíritos, revivendo Jesus na sua amplitude de amor, convida os pais das crianças a se comportarem com dignidade frente aos filhos, para que eles recebam dos seus genitores o exemplo da serenidade e de amor. A criancinha com dias de existência, ou ainda mesmo no ventre da mãe, já absorve o comportamento dos pais, por via de impulsos espirituais, e guarda nos departamentos da razão, a desabrocharem, esses laços do bem ou do mal que se recebeu dos pais e do ambiente que se encontra.

Eis porque a grande responsabilidade de um lar. Dessa forma devemos sublimar a atmosfera onde habitamos, com pensamentos e conduta na sintonia do Evangelho, porque onde o Cristo se encontra somente a luz vive. O homem do futuro, ao sugar do seio da mãe o alimento renovador, está absorvendo os próprios sentimentos da sua genitora, e se houver descuido da mãe, entregando-se ao ciúme e ao ódio, estará matando seus filhos aos poucos com cargas magnéticas que insufla no seu próprio leite. Quantas crianças morrem por ignorância dos pais?

Os pais devem se dedicar ao Culto do Evangelho no Lar, mas, não ficar somente no culto exterior; que procurem assimilar o seu conteúdo, esforçando-se para aplicar os ensinamentos na vida diária, mesmo que haja alguma resistência do corpo físico ou espiritual. Não podemos fugir às lutas, aquelas mais difíceis da vida – a batalha interior – capazes de renovar o homem, iluminando-lhe a mente. Nós todos devemos investir nas crianças até o ponto em que elas suportem, fazendo nossa obrigação mediante as necessidades dos que chegam à Terra pelos processos da reencarnação. Estaremos, assim, cooperando com a vida, na certeza de que acenderá a luz nas trevas, aparecendo o paraíso prometido, dando felicidade para todas as criaturas.

Quem desleixa as crianças certamente receberá o plantio da indiferença. Não deixemos desgovernar nossos pensamentos, principalmente no que se refere ao lar. Não deixemos que o nosso verbo tome outra direção que não seja a da palavra de Jesus, e que nossos passos não se esqueçam de seguir os passos do Mestre dos mestres, porque nessa comunhão com o bem, seremos uma semente permanente do Amor com Deus e de paz com o Cristo. Não esqueçamos a criança, quando essa estiver em nossos braços.

25 - DURANTE A INFÂNCIA

0382/LE

No decurso da infância o Espírito não sofre, porque não se encontra devidamente ligado ao corpo em estado de crescimento. A lei universal que protege a todos tem as suas gradações de eutímia, facilitando assim o estado em que se encontra a alma em vias, por vezes, de grandes provações. Conforme o Espírito que se encontra ligado à carne, ele passa por certas inquietações, em estado de sono ou inconsciência, que não convêm ao Espírito esclarecido. Já o Espírito altamente evoluído, quando vem à Terra em missão especial, não perde sua lucidez, por não ter necessidade disso, como no caso de Francisco de Assis e outros.

A capacidade espiritual dessas almas não os deixa ficar inertes, nem precisam descansar na formação do seu corpo físico; eles trabalham constantemente. Todavia existem almas que ficam em estado de inconsciência, às vezes até por toda existência. Elas não estão perdendo tempo, pois há um processo de osmose, onde a lei de amor se processa para educar as criaturas nesse regime de vida, que aparentemente se encontra desligado da vida.

Os meios de aformosear a vida são diversos, uns mais lentos e outros mais ligeiros; isso tudo depende da evolução da alma. O carro de boi é muito lento na sua marcha, contudo, a evolução dotou o avião moderno com mais velocidade. Assim é a evolução do Espírito primitivo em relação ao evoluído.

Em se falando das crianças, a imperfeição dos órgãos já lhes obriga a não pensar e nem expressar o que guardam acumulado como suas experiências. Se o corpo tolhe suas faculdades, certamente que isso tem um objetivo, o de ficar em estado de descanso refazendo forças para novas lutas na carne, que não são fáceis. A mensagem do espiritismo à humanidade é para o devido preparo, principalmente para entender como receber os recém-vindos ao mundo, pois que vai ser entregue a eles o comando de todas as nações e de todos os lares, para que esses, no futuro, vivam na suavidade do amor e da caridade.

O constrangimento dos órgãos das crianças é para o bem delas; no fundo, é refazimento das forças. O soldado no “front” tem suas horas para reparar o que perdeu nas lutas. A vida na Terra é, pois, plena luta, e quem vence a si mesmo é o maior vencedor.

Quando Jesus deu grande importância para as crianças, foi nos ensinando que devíamos fazer o mesmo, porque elas são sementes de Deus para continuidade da mensagem de Cristo, porém é necessário que aprendam a viver no ambiente dos pais. Uma criança no lar é um encanto em flor de vida, que por muitas vezes sustenta a vida dos pais. O sorriso de uma criancinha para os pais é vida que se transmite para os que lhe deram a vida material. É a gratidão em silêncio.

Cuidemos bem das crianças e não culpemos a Deus por seus infortúnios, quando esses surgirem em nossos caminhos, nem nos revoltamos com os sofrimentos delas, pois Deus não sabe o que faz; porém cuidemos mais no que se refere a nossa obrigação, para que o

sofrimento das crianças não sejam por desmazelo dos pais. Respondemos pelo que deixamos de fazer, esquecendo a obrigação no trato com os pequeninos em formação para a vida.

Que Deus abençoe as crianças e os pais, nos seus cuidados com a formação do homem de amanhã.

26 - UTILIDADE DO ESTADO INFANTIL

0383/LE

A utilidade de o Espírito passar pelo estado da infância é a de sensibilizar a alma para receber na sua formação as suas lições que seus pais possam lhe dar, assim como a própria vida, em decorrência do seu crescimento na sociedade.

Haveremos de passar por essas vias, que nos dão maior expressão de entendimento sobre a vida e sobre o nosso Criador. Devemos estudar as necessidades do Espírito reencarnar em vidas sucessivas, e não revoltar, pois a revolta piora as nossas condições. Todas as leis basilares da criação são impostas pelo Benfeitor Maior e são de utilidade universal.

A reencarnação nos é dada com o sentido de aperfeiçoar a alma, sendo um método que nos serve de instrumento benfeitor. O senhor não nos pede para criar leis, nem nos implora para que as respeitemos; nós é que temos que descobrir sua utilidade e segui-las com amor no coração.

A vida universal é movimento constante, e é nessa dinâmica que são processadas as mudanças permanentes. Nunca ficamos fixados em um determinado lugar para sempre; mesmo no mundo espiritual, estamos sempre mudando, colhendo experiências diversas e enriquecendo nossas qualidades.

Não podemos ficar na carne para sempre igualmente, para não aparecer o enfado. Terminando o período de estadia no planeta, voltaremos para o plano do Espírito e vice-versa. Nesse empenho, vamos mudando de faixa, ascendendo cada vez mais as luzes de Deus no coração. A utilidade de passar pelo estado da infância é a assimilação das leis espirituais. Mesmo na inconsciência isso se processa, e quando conscientes, elas se aderem mais à consciência.

O planeta se encontra às beiras de uma grande renovação e ele vai ascender mais um grau na escala dos mundos. Isso dará a humanidade meios mais elevados de assimilar a verdade e viver mais feliz, porque reconhecerá Deus como Pai de amor e Jesus como o Mestre de todos os mestres. O Cristo é o pastor inconfundível de todas as almas que vivem na Terra. Podemos entender que, por estarmos todos nós ainda em estado de infância, buscando ser adultos em Espírito, é que Cristo, por amor a nós, veio à Terra e cuida com tanto zelo de toda a humanidade.

O nosso crescimento está em Cristo; Ele deve ser o clima do nosso bem-estar. Mais uma vez chamamos a atenção dos pais das crianças para que aprimorem a educação dos seus filhos, esquecendo a violência e praticando o amor em todas as suas elevadas posições de caridade. Os pais são canais de Deus, pisando no chão para elevação dos que os rodeiam.

A equidade do adulto é a prova de paz no coração. Se os pais se entregam ao vício, estão mandando seus filhos fazerem o mesmo; se roubam, estão estimulando os seus filhos a copiarem o erro; se mentem, estarão falando aos corações dos filhos para fazer o que não deve ser feito.

Nesse raciocínio, podemos avaliar a influência que temos junto daqueles que Deus nos confiou para educar. Como criança, a sensibilidade se encontra a florada. Meditemos sobre o que deve ser entregue a eles, pelo exemplo de vida.

27 - PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO

0384/LE

A primeira manifestação da criança no mundo, ao nascer é realmente o choro, para dizer aos pais que está junto deles. Os pais, principalmente a mãe, ao ouvirem o primeiro choro do filho, sentem a alegria assomar em seus corações, que nesta hora se encontram em estado de alta sensibilidade. Os desencarnados que ali se encontram batem palmas energéticas de alegria, igualmente, e a criança renova suas forças com as lágrimas em profusão. Até aqueles que assistem a mãe sentem um estado de bem-estar ao ouvir a música do Espírito que vem à luz da vida.

Muitos pensam que o choro é comportamento negativo, mas nem sempre: as lágrimas são afrouxamento dos nervos, e podem criar ambiente de muita tranquilidade. Dependendo do motivo porque se chora, elas tem muita utilidade. Mesmo com o adulto, o choro é uma terapia. Quando está enredado em opressões, o choro alivia, bem como atrai para junto de si companheiros em socorro, aliviando mais rapidamente a dor interna o que, por vezes, não é aconselhável.

Na utilidade que impõe o corpo, quando a criança chora pela primeira vez, os órgãos que está recebendo são também testados, como o faz quem no mundo instala uma rede de microfones para uma festa. Tudo tem o teste em primeira mão.

A criança quando chora, chama imediatamente a atenção da mãe ou dos que a cercam, e eles logo avaliam se é fome ou dor, e cuidam dela. Como a sabedoria de Deus é grandiosa! O choro do bebê é o recurso de linguagem da criancinha, e a mãe é hábil na interpretação do que ela deseja.

A linguagem dos homens é que é de difícil entendimento. Quanto mais sábia a criatura, menos ela conversa e quando fala, expõe o certo com suavidade, fazendo com que todos entendam sua fala de luz. Os seus sentimentos criam imagens que aquele que ouve assimila com facilidade.

A criança, desde a tenra idade, já sorri também, mostrando aos presentes que já sabe expressar o ambiente que Deus para a satisfação dos que cuidam dela e entendem o que ela deseja. É um absorvente dos pensamentos, bem como dos sentimentos espirituais maternos, no ambiente em que vive. Por isso, é preciso conversar com suavidade com a criancinha. Ela tem necessidade de ouvir a mãe, mais do que o próprio alimento, e se não ouvir as palavras de carinho, pode atrofiar e até morrer de constrangimento.

A criança chora, estimulando a mãe, o pai e os que cercam para ouvi-la. Se pensamos que está ali um ser completamente inconsciente, estamos enganados: nela tudo se registra na mais pura sensibilidade que aflora na consciência, e que o coração expressa nos sentimentos infantis. Não descuidemos da criança em todas as suas necessidades de viver. Ela tem o direito de vida como todas as criaturas. Atrofiar uma criança por negar a ela seu direito é assassinar uma vida em formação, é crime por omissão.

O mundo espiritual se encontra presente junto às crianças para ajudá-las nas suas mais puras necessidades. A mãe, quando conversa com seus filhos, em muitos casos serve de médium, a fim de transmitir a mensagem do plano espiritual à vida em formação.



28 - MUDANÇAS

0385/LE

A mudança que se opera nas crianças ao alcançarem a maturidade dos corpos vem da sua liberdade de expressar o que são. Ao se ajustarem mais os laços da reencarnação, a alma fica mais consciente do seu estado espiritual, e passa a ser o que realmente é.

O Espírito tem necessidade de voltar ao corpo quando precisa reparar suas faltas, ou quando a lei o induz para o devido despertar espiritual, e é nesse reingresso na carne que Deus lhes dá a capa de inocência. Desta forma, receberá desde o princípio da sua nova existência certa dose de carinho, por ser sua presença uma flor que desabrocha, sorrindo para a vida. Se esse Espírito expressasse imediatamente o que ele é, talvez suscitasse nos próprios pais antipatia, vibrando neles o magnetismo que caracteriza sua presença. Mas Deus, como é sábio e justo, dá-lhe uma candura suficiente para que sobre ele os olhos recaiam com amor, cobrindo-o de toda a proteção.

As mudanças nas criaturas são gradativas; essa é a ação das leis de amor, derramando sobre elas a misericórdia no sentido de que sustentem uma posição melhorada na sua existência que começa. Se essas crianças ficassem no mundo espiritual, esquecendo a reencarnação, seriam necessárias certas imposições, drásticas demais para seu tamanho, no sentido de corrigi-las. Mas a bondade mostra o amor do Pai Celestial nos dando oportunidades melhores para o prosseguimento do nosso despertar.

Deus cobre os Espíritos inferiores com a inocência e reveste-os com o amor, dando oportunidades às crianças, quando Espíritos inferiores, de crescerem. Quando esses Espíritos recebem no lar motivações para melhorarem, nada disso se perde, pois eles absorvem as lições, por leis que asseguram a vida, e que mais tarde expressarão como diretrizes de luz nos caminhos para a paz.

Devemos estimar e estudar a vida e o porquê vivemos na Terra, ajudando as crianças a se libertarem das contingências perigosas que devem passar como adultos. O corpo é como um cavalo bem treinado, mas precisa ainda de freio e espora. Quando lerdo a espora deve funcionar, quando adiantado em demasia, o bridão regula seu ímpeto. As mudanças da alma são constantes, porque é mudando-se que se processa a vida, somando luz onde a experiência se expande em atividades nobres.

Os pais devem estar preparados para receberem todos os tipos de Espíritos que Deus lhes enviará para a devida educação dos seus impulsos inferiores. Pode nascer num lar, um Espírito elevado, porém, no meio desses devem vir irmãos cheios de paixões inferiores, mostrando aos pais a necessidade de trabalhar em favor da própria humanidade. Quem educa bem o seu filho, colabora para a paz dos que lhes cercam, para seus pais e para o mundo inteiro. Os pais devem pensar que foram crianças também, e se não foram bem educados é motivo maior para educar seus filhos. Educação é a semente de luz que no futuro ilumina quem acendeu essa claridade.

É na fase de criança que o Espírito tem mais possibilidade de reformar seus caracteres. O corte das arestas se processa com mais eficiência nos seres em formação. Não descuidemos dos filhos e ajudemos aos outros, pois temos muitos meios de servir de instrumento para a educação daqueles que nos rodeiam.

Não devemos cogitar muito sobre o porquê de o Espírito voltar à Terra como criança. Devemos, sim, fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar-lhes os maus pendores, certificando-nos de que tudo que fizemos de bom, é a luz nos nossos caminhos e a paz para a humanidade inteira.

29 - SIMPATIA

0386/LE

A simpatia entre dois seres é força poderosa que se enraíza em vidas passadas. Certamente que nem todos reconhecem seus parceiros de outras existências, no entanto, há criaturas mais dotadas de sensibilidades que percebem amigos e inimigos de épocas recuadas. Se juntos foram felizes, dá-lhes um grande prazer esse reencontro; quando infelizes, gera-se logo antipatia entre os dois.

A perda de conhecimento às vezes é um aparo para os dois em processo de novas atividades, sem o qual não poderiam crescer, voltando ao ponto anterior, fomentando suas paixões descabidas e, às vezes, perturbando famílias já constituídas. O reconhecimento pleno dos seres que antes viveram juntos entravaria o progresso. Se fosse conveniente, eles voltariam juntos; no entanto, não poderemos generalizar. Quando Deus acha bom, coloca os dois em caminho para que se encontrem, desde quando os frutos desse encontro sejam bons, não como pensamos, mas como o Senhor acha melhor. A Doutrina dos Espíritos é fonte de amor. Ela nos ensina a fazer simpatias enobrecidas no Evangelho de Jesus, e é capaz de nos mostrar o amor nas bases da fraternidade pura, de modo a libertar as criaturas das induções inferiores. A simpatia entre dois seres é tão agradável, e é um estímulo para o seu adiantamento, quando eles descobrem no reencontro a razão de viver para Cristo.

O ideal de Deus para os homens é melhorar e subir, conhecendo a verdade. Se fomos feitos simples e ignorantes, isso não quer dizer que não tenhamos a semente da perfeição na nossa intimidade; ela existe dormindo em nós, para ser despertada com o tempo e o nosso esforço, agindo sob as bênçãos de Deus, que usa o canal divino das mãos de Jesus Cristo.

Cultivemos a simpatia onde quer que formos; desfaçamos todas as inimizades, por onde passarmos. Nessa transformação de paixões para a vida de amor é que a felicidade aparece no fundo da consciência. Mais tarde, o ódio, a inveja, o ciúme e o egoísmo, como também o orgulho, deverão desaparecer das cogitações humanas. A geração do porvir chegará à Terra já predisposta a esse esquecimento do mal, para edificar o bem com Jesus.

Quando dois seres se sentirem atraídos um para o outro, devem meditar nessa atração, e cuidar para que esse encontro seja realmente para o bem dos seus destinos. Assim também, ao encontramos alguém que nos instile o ódio, não percamos a oportunidade de fazer-lhe o bem que pudermos, pois essa antipatia é sinal de inimizade no passado. Toda incompatibilidade deve aparecer dos caminhos dos Espíritos, encarnados ou fora da carne. Depois desse trabalho de perdão, devemos abrir os corações para que sejam invadidos pela força da fraternidade, que nos fará irmãos ante a presença de Deus, na figura de Jesus.

O reconhecimento total das simpatias e das antipatias somente se dá quando se encontrarem novamente no mundo espiritual. Sentirão, ali, a felicidade, se souberam educar seus sentimentos e perdoar as ofensas. Qualquer esforço nesse sentido é louvável, porque mãos espirituais se encontram em torno de todas as criaturas, ajudando-as a melhorar.

Não devemos esquecer de amar a Deus sobre todas as coisas, mas também ao próximo como a nós mesmos. Diz Jesus que aí esta a lei os profetas.



30 - FONTE DA SIMPATIA

0387/LE

A verdadeira fonte da simpatia não é precisamente a recordação de vidas anteriores; ela pode advir de analogia de idéias. São pensamentos compatíveis que se entrelaçam uns aos outros, se vindo de canais para a amizade, no entanto, quando os laços são muito fortes, isso é prova de que vêm de vidas passadas.

Não temos simpatia somente por uma pessoa; ela pode crescer e atingir muitas almas encarnadas e desencarnadas. Os Espíritos que acompanham os desencarnados quase sempre o fazem pela simpatia. A própria obsessão é por sintonia de pensamentos. Quando um dos envolvidos se modifica, o outro não tem mais razão de acompanhá-lo e sente-se desligado por falta de afinidade.

O espírita que assimila realmente a Doutrina dos Espíritos e que começa a modificar sua vida, encontra com isso a simpatia de muitas almas, na carne e fora dela. Aquele que muda exteriormente, cria predisposição para mudança interna. Quem se esforça para amar, encontra nos seus caminhos pessoas da mesma natureza. Há uma citação nascida no oriente que assim expressa: “Dize-me com quem andas, que te direi quem és”, porque atraímos de conformidade com os nossos sentimentos.

No mundo espiritual também, e bem mais que entre os homens, granjeamos amigos pela lei de afinidade; onde nos interessamos a trabalhar, os que ali operam são nossos semelhantes. Quando nos dispomos a conhecer Jesus, os que conhecem criam simpatia conosco, por vibrarmos na mesma sintonia de vida. A fonte de simpatia começa com a nossa frequência no plano em que buscamos entender e servir.

Se começamos a pensar nas inferioridades, entramos em comunhão com a sombra e passamos a viver com ela. O Cristo veio ao mundo para nos ensinar a sintonizar com a Luz, e termos simpatias com amor. A simpatia não tem somente uma fonte geradora: ela nasce onde há semelhança de vida e compatibilidade de exemplos.

O Evangelho começa a atuar em nossos corações, nos induzindo à indulgência para com os nossos companheiros, da forma que o perdão nos apresenta. Devemos ponderar nossas faltas, antes de vermos e propagarmos as faltas alheias. Nessa avaliação é que sentimos paciência e tolerância de uns para com os outros, na certeza de que todos somos irmãos e filhos do mesmo Pai.

Os Espíritos afins se ligam por profunda simpatia, no entanto, podem se separar se alguns mudam de idéia. A afinidade é lei de harmonia em todo universo de Deus. Apreciemos pois, com bastante interesse, o que foi feito por Deus em todos os aspectos da vida, que logo compreendemos a Sua magnânima vontade. Criemos uma fonte de simpatia para com os benfeitores espirituais na ordem do amor, para que esse amor se transforme em caridade na verdadeira fraternidade universal, que não esquece a alegria pura, fonte de saúde e paz para todos os corações em ascensão espiritual.

A simpatia de luz é aquela que temos com o perdão, que gera alegria; é a que temos com indulgência, que gera amizade; é a que temos com o trabalho, que gera conforto; é a que temos com a benevolência, que gera tranquilidade; é a que temos com amor, que gera felicidade.



31 - MAGNETISMO, PILOTO DA SIMPATIA

0388/LE

Nos encontros que se dão com as pessoas, e dentre as quais se manifesta uma profunda simpatia, são Espíritos afins que carregam os mesmos ideais, na qualidade de vibrações análogas. A força que move tudo é o magnetismo, força piloto que forma o ambiente para esses encontros saudáveis, que podem ser, também, e quase sempre são, ligações de vidas passadas.

Quando se é atraído por outra pessoa, convém analisar qual o tipo de atração que os envolve, para que se possa aproveitar essas bênçãos da recordação, colocando-as a serviço da fraternidade pulsante no universo. Ainda há muito que conhecermos sobre a conduta das criaturas e as forças sublimadas que as ajudam a viver. Para saber o valor dos pensamentos, dos sentimentos elevados que se pode desprender do Espírito, basta analisar os poderes de Jesus e os Seus feitos, certificando-se aonde pode chegar. Todos somos filhos de Deus, com os mesmos direitos.

Não há ligações por acaso; existe uma energia divina que nos prende por simpatia, semelhança de vibrações que um transmite ao outro, qualidades imprimidas pelo amor ou pelo ódio nas fibras mais íntimas de quem recebe ou doa. A intimidade do magnetismo é tocada por uma força gerada em cada ser. A humanidade já está de posse de muita ciência, esperando que seja dado o toque do amor, para que se completem certas descobertas. Esperemos o porvir. Em mundos adiantados, o magnetismo espiritual é o piloto de todos os movimentos para o bem, de todas as comunidades já limpas das paixões inferiores. Esse magnetismo espiritual, agente das belezas imortais, é consequência de mutações do éter cósmico, sob a influência de mãos angelicais. Essa energia é abundante em toda a criação; depende de quem as atrai para o serviço da fraternidade pura.

Ao encontrarmos alguém por quem nutrimos simpatia, não deixemos que passe a oportunidade, pois não há nada por acaso. Aproveitemos a oportunidade e canalizemos essa amizade na construção da nossa própria vida. Além desse magnetismo superior ajudar em certas recordações na sutileza da vida, pode ser usado, quando educado no Evangelho, para as conversações com nosso próximo, para tratamento dos enfermos, para fluidificação da água, bem como para emitir pensamentos de cura onde quer que seja.

Essas bênçãos de Deus não podem ser usadas no sentido de alimentar as inferioridades dos impulsos negativos, pois a resposta virá no mesmo teor da emissão. Quando conversarmos com alguém que esteja necessitando de amparo moral e que essa pessoa estiver se alimentando de forças inferiores, visualizemos em torno de nós uma onda magnética, onde a luz tenha o cunho da superioridade e a transmitamos, juntamente com o verbo, na plenitude da paz e do amor, e seremos abençoados por Espíritos dos mesmos sentimentos.

Jesus era hábil nessa ciência, operando fenômenos de todas modalidades. Usemos desse magnetismo divino, para desfazer a antipatia que alguém tenha de nós. Não paguemos o ódio

com o ódio, mas, sim, desfaçamo-lo com o amor. O bem é sempre uma qualidade divina nas mãos humanas.

32 - REPULSÃO INSTINTIVA

0389/LE

A repulsão instintiva de uma pessoa para com a outra é antipatia que vem do passado ou, igualmente, instinto com diferenciação na sua estrutura intrínseca.

Cada um de nós geramos um tipo de magnetismo, cuja força é boa ou má, dependendo dos sentimentos que imprimimos nessas vibrações. Cabe a cada um analisar o seu magnetismo e cuidar dele, de modo que seu uso seja de proveito para si e para os outros. Torna-se justo que possamos também verificar o tipo de magnetismo dos outros, sem alarde, somente para indicação do que devemos fazer em favor do irmão em pauta.

Se sentimos ou viermos a sentir repulsão por alguém em caminho, em família, que é o mais comum, não nos revoltamos com essa depressão magnética do irmão; aliviemos seu fardo com orações em seu favor, pedindo a Deus para que abra os canais da amizade, e o melhor meio é a força da caridade, de maneira a atingir seu coração.

Quando a antipatia é do passado, ela se enraíza mais nas fibras da alma e os dois antagonistas, ao se encontrarem, permutam um campo de força negativa entre si, intoxicando os centros de força, o que, ao mesmo tempo, afeta o sistema nervoso, deprimindo os órgãos do corpo físico.

Assim como o ódio é o inferno vivo dentro da alma, o amor é o céu no país da consciência. A Doutrina dos Espíritos, essa beleza espiritual para cuja codificação Allan Kardec serviu de instrumento, nos mostra o Cristo na Sua plenitude, despejando ensinamentos por todos os lados e nos fazendo entender os mais puros conceitos de vida.

Kardec foi, no século passado, o mais lúcido discípulo de Jesus que pisou o solo da nossa querida França, com a missão de acender a luz para todo o mundo. O grande valor da Doutrina dos Espíritos é não ser estática; ela avança com o progresso em todas as necessidades de caminhar, subindo para planos que o homem ainda não percebe. É de posse da filosofia espírita que vamos limpando nossa vida de todas as antipatias que sintamos. Caminhos limpos, felicidade à vista.

A repulsão instintiva vem de vibrações antagônicas, ao passo que o amor é luz atrativa que se acende nos Espíritos que se amam. Os Espíritos inimigos que se reconhecem sem se falarem, captam as vibrações uns dos outros, servindo-lhes de instrumento o corpo físico.

Jesus Cristo foi a mensagem do amor para a humanidade e foi usando Seu amor mais puro que Ele curou os enfermos, levantando paráliticos e refazendo corpos danificados. Foi com esse amor que Ele, o Mestre dos mestres, mostrou para todos nós o caminho, a verdade e a vida.

Devemos limpar da mente alguma antipatia que por acaso tenhamos de alguém, para não atravessarmos o túmulo alimentando o ódio e a vingança. Esse estado de alma nos leva à

perturbação constante, até que reconheçamos o valor do perdão, aquele que tudo esquece, para dar lugar ao amor.

33 - A ANTIPATIA É INFERIORIDADE?

0390/LE

A antipatia é sinal de inferioridade, e os Espíritos puros não a têm de modo algum, por respeitarem os direitos alheios. Cada qual tem direito de pensar como queira. Não se é necessariamente Espírito mau só por pensar diferente dos outros. No entanto, existem antipatias geradas no ódio. Isso depende muito das almas que alimentam e sentem esse antagonismo.

Estamos todos de partida para a libertação espiritual, pelo conhecimento da verdade. Quando alcançarmos a evolução real, tudo de mal se desfará, tudo de antipatia acabará, tudo de tristeza deixará de existir, todo mal cederá lugar para o bem eterno, dentro da eternidade de Deus. Os caminhos do progresso espiritual são diversos, porém, quem trilha por um, não desdenha o outro, por conhecer que o Senhor fez todos os caminhos com ardor e que todos eles nos levam à felicidade.

A antipatia entre dois Espíritos pode derivar no modo de pensar, donde se segue que esses Espíritos não se afinam nos mesmos ideais de trabalho, sendo que todos eles os levam à paz e ao entendimento. A maldade se encontra na inferioridade da alma, aquela que não pode livrar-se do orgulho e do egoísmo. Isso é mais questão de tempo.

A maturidade do Espírito irá levá-lo ao conhecimento da verdade. Há momentos que requerem mais vigilância da nossa parte. Por vezes, sentimos antipatia até do olhar de certas criaturas, da sua palavra e mesmo dos seus gestos. Nessas horas, devemos buscar a oração assegurada na vigilância, certificando-nos de que a vontade possa desfazer esse magnetismo que, se descuidado, toma um caráter inferior, fazendo surgir a inimizade no clima da nossa vida.

Aos espíritas, aconselhamos evitem as discussões. Elas, de modo geral, geram antipatia e até mesmo o ódio. Não impor idéias é processo de luz; quando solicitados exporem suas convicções, que vigiem sempre o verbo, para que ele não fira nem violenta os direitos dos outros.

As naturezas são diversas nas criaturas; as escalas de progresso são inúmeras nos Espíritos, e cada um tem direitos onde permanece e deveres a cumprir. Nem o próprio Jesus quis julgar a mulher adúltera, por saber o Senhor que ela estava em um grau de evolução em que o erro a dominava, como lição para o futuro. Sempre os julgadores se esquecem do seu próprio tribunal, em ação dentro de si mesmo. Para ser um professor para os outros, para ensiná-los constantemente, existe somente um meio de fazê-lo, sem contrariar as leis que regulam a vida: pelo exemplo.

Quem vivencia a mensagem do amor nunca cria antipatia nos corações que o observam. Tudo é escrito nos corações em silêncio, da forma que a natureza sabe fazer, e ela é mesmo hábil nessa operação.

Se existe, entre nós e outrem, diversidade no modo de pensar, não nos irriteemos com esse fenômeno comum dentre as criaturas; passemos adiante e busquemos o que serve para nosso entendimento, que Jesus nos abençoe os esforços.



34 - AINDA HÁ ANTIPATIA

0391/LE

A antipatia entre duas pessoas nasce em qualquer uma delas primeiro, no entanto, provavelmente um é sempre mais esclarecido que o outro, e por força da natureza melhorada, a antipatia deve surgir no que ainda tem uma natureza mais bruta, que alimenta a inferioridade.

Existem ainda casos de dívidas do passado entre duas pessoas, onde uma delas já está propensa ao perdão. Essa, esquece logo as lembranças e a repulsão quando encontra o antagonista, mas a outra, que desconhece a desculpa, trava uma guerra consigo mesma para odiar mais, ao deparar com o seu antigo inimigo, piorando cada vez mais a sua situação espiritual.

Certamente que o bom Espírito sente repulsão pelo mau, mas esforça-se para não odiar, por estar na escala da educação dos seus sentimentos. O Espírito superior não muda sua paz interior pelas antipatias que recebe de alguém; conserva sua serenidade e ainda ora por todos os que caluniam e odeiam.

Convém anotar-se que o Espírito que odeia se encontra na ordem dos ignorantes, que não percebeu ainda a luz nem experimentou a paz de consciência. Foi por essa razão que veio ao mundo o Cristo, sendo que a humanidade não reconheceu a Sua presença como deveria. Assim ele fez voltar a Sua doutrina na feição do Espiritismo codificado por Allan Kardec, na certeza de que essa filosofia grandiosa iria dar continuidade à educação dos que ignoram a verdade. A Doutrina dos Espíritos tem o poder de fazer reviver com Jesus, com todas as suas qualidades nobres, trabalhando para que Ele seja conhecido por toda a humanidade.

O Espírito inferior desconfia de todos e percebe no ar quando vai ser censurado pelo seu igual. Ele está sempre em rixas com os seus parceiros. Com estas páginas sobre “O Livro dos Espíritos”, nós desejamos a todos que melhorem em todos os sentidos e alcancem o amor, amando; que alcancem o perdão, perdando; que alcancem a caridade, praticando-a em todas as suas nuances.

Se ainda alimentamos alguma antipatia por alguém, pensemos mais e desfaçamos logo este estado negativo em nossa vida. Cada sentimento inferior que palpita em nosso íntimo, é semente inferior lançada no terreno mental e no coração de quem odeia, e por isso responderemos. Não convém esse estado, porque todo sofrimento nasce desse descuido.

Fecundemos nossos pensamentos, palavras e obras com a fraternidade, pois ela é capaz de construir em nossos caminhos a luz que jamais se apagará. Mesmo que não tenhamos antipatia por alguém, mesmo que ninguém se antipatize conosco, trabalhemos em favor dos que ainda se encontram nessa faixa de vida nas sombras, para que eles, no amanhã, esqueçam deste nome, antipatia, e do que ele representa para os infelizes.

O mundo está cheio de ódio, de inveja, de orgulho e de egoísmo, esperando que nossas mãos trabalhem para a paz de todos. Podemos fazer alguma coisa em favor do amor, e não nos

esqueçamos de espalhar benefícios. Comunguemos com o Cristo, que ele já comungou com o nosso coração em Deus.

35 - ESQUECIMENTO DO PASSADO

0392/LE

O Espírito não perde as lembranças do passado. O fenômeno que ocorre no transe da reencarnação é apenas um esquecimento temporário, e não perde para sempre. Pode se processar a lembrança, caso necessário, mas na suavidade que convém à força divina. O esquecimento das vidas passadas é uma benção de Deus, para manter a alma preocupada com a sua vida presente.

Mesmo as lembranças suaves são raras no meio humano e, por vezes, na vida espiritual. O Espírito livre, em muitos casos, ignora o seu passado, e quando recorda, obedece a uma gradatividade, de acordo com as suas forças para resistir aos fatos acontecidos em outras vidas na Terra. Somente os Espíritos puros não têm mais necessidade de recordar o passado, por não verem utilidade nessas lembranças, embora tenham um conhecimento pleno de todas as suas vidas pregressas. Os Espíritos superiores olham para frente e aproveitam todo o seu tempo na edificação do amor.

As lembranças do pretérito somente servem de lições quando o aluno delas carece. Os que vivem de recordações, vivem iludidos com o passado, que só serve para nos lembrar da retificação na conduta. Se já fizemos, é conveniente que as esqueçamos por completo, dando lugar à seiva da fraternidade. O Espírito mediano, ou quase a totalidade dos que se encontram reencarnados na Terra, não deve ter lembranças do passado, para não se perturbar. Estando livre o presente, é bem melhor sua ação nele para a devida limpeza do seu fardo, suavizando o seu jugo.

Deus é tão bom e justo, que nos dota de possibilidades para carregar todos os nossos registros, escritos por nós mesmos, toda a nossa condenação, sem que nos lembremos. De vez em quando a mão do destino busca lá no fundo algum fato, esperando de quem o fez a corrigenda e a paciência nas provas que por acaso surgirem nos caminhos.

O Senhor ainda nos ajuda a termos forças para suportar os embates da própria vida. Para limpar o passado da consciência, é preciso que se faça o bem nesta estadia do planeta; que se use de todas as oportunidades e se confie em Jesus, que Ele ajudará em todos os movimentos para a caridade. Quando o pensamento estiver entulhado de idéias negativas, que se ore, vigie e trabalhe com o Cristo no coração e esses pensamentos desaparecerão como por encanto, de maneira a manifestar na cidade da mente os sentimentos elevados, capazes de tranquilizar a consciência, no esplendor da consciência do Cristo.

A Doutrina dos Espíritos surgiu nos horizontes da Terra como misericórdia para a humanidade, dando força às criaturas para esquecerem por completo o mal. Mas somente se faz isso com a prática do bem permanente. Não devemos alimentar pensamentos inferiores, nem gerar idéias formadas de magnetismo exsudado nas contradições.

O acervo de registros do passado do Espírito é enorme, de maneira que não se pode avaliar. As condições do cérebro só permitem registrar alguma coisa que a consciência oferta. As

lições são gradativas, no percurso da vida física. Esse interesse que alguns espíritas têm de saber do passado é movido por curiosidade, e muitos têm orgulho de dizer que foram grandes personagens da história.

Não é preciso que alguém nos diga; podemos avaliar o que fomos no passado, analisando nossos impulsos do presente. O melhor mesmo é recordar o bem e fazer melhor.

36 - RESPONSABILIDADE

0393/LE

O Espírito, ao reencarnar, esquece o passado por benção de Deus. Traria grande confusão para a alma a lembrança, quando na carne, das suas inúmeras existências de tempos idos. O Espírito esquece para que possa, na nova existência, criar condições de restabelecer suas forças espirituais. No entanto, a consciência profunda lhe vai avisando, por intuição, de tudo que passou nos variados caminhos percorridos. São recordações suaves, mas certas, no sentido de que a alma não perca o posicionamento de sua conduta. Isso acontece, mesmo a quem segue religiões que negam a reencarnação, pois a lei de Deus é universal.

Mesmo que se encontre negando a existência de Deus, Ele, o Magnânimo Senhor, não deixa de amparar Seu filho. Todos temos intuições acerca de todas as leis espirituais. O mundo consciente é pequeno demais para acumular tantas recordações do passado, mas esse se faz presente quando necessário. A vontade de Deus é sempre feita em toda a Sua casa.

As lembranças assomam a nossa mente constantemente, em variadas formas, dando-nos segurança do que passamos. Quantas vezes podemos observar irmãos que se dizem materialistas, estendidos em uma cama, sofrendo grandes provações pacientemente, sem blasfemar, sem reclamar, recebendo as lições da dor com proveito? Isso é prova da consciência, do que está registrado no passado. É a intuição dele escrevendo no seu livro interno as verdades espirituais. Muitos outros, mesmo no leito de dor, começam a reconhecer a continuação da vida e a existência de Deus.

A justiça não nos deixa de responder por aquilo que fizemos. Pela vida que se leva na Terra, tem-se uma vaga lembrança do que se foi no passado; pelos sentimentos do presente, advinha-se o que foi feito das oportunidades a si oferecidas. Nessas meditações, pode-se avaliar os reparos que devem se feitos no presente, os quais não devem retardar, por ser chamado da espiritualidade maior, pelos canais da consciência em Cristo. Esperar mais é permitir o atraso da felicidade em nossa vida.

Todos conhecem o bem e o mal. Antes mesmo de usar o primeiro corpo, na Terra ou em outros mundos, o Espírito é adestrado teoricamente em todas as leis para, depois, como encarnado, passar a viver; por tudo o que passamos, somos os responsáveis, e são processos de evolução o despertamento para a alma. Não há lições sem proveito.

Certamente que não haveria mérito algum se nos lembrássemos de todos os feitos do passado, de todas as causas que nos colocaram no estado em que nos encontramos atualmente, ou, então, se tivéssemos à nossa disposição um guia espiritual que nos dissesse: “– Faça isso ou aquilo,” e nos impedisse de usar certa liberdade que temos. Os guias espirituais existem e influenciam na nossa vida mais do que pensamos, mas eles não tolgem a liberdade do aprendiz; cercam-no de todos os cuidados possíveis, mas deixando a ele o que ele mesmo deve fazer em seu próprio benefício. Alguém pode até trazer um copo de água até nossa boca, mas nós é que temos que bebê-la; podem nos dar a comida, mas nós é que temos

que mastigá-la e engolí-la. Certas decisões seguem a mesma ordem acima referida; é nosso campo de conquista individual.

Somos cercados de toda assistência, em tudo que o Senhor achou conveniente nos amparar, no entanto, a nossa parte, essa nós temos de fazê-la. Não temos quando na carne, lembranças exatas do que fomos do passado, mas, no silêncio vibracional, elas estão presentes a nos dizer o que fizemos. Mesmo que não queiramos ouvi-las, essas lembranças nos invadem e nos falam de maneira que todos nós entendemos, reconhecendo a verdade. Todos somos responsáveis, pelo que fizemos, e pelo que devemos fazer de agora em diante. Vejamos o que deve ser feito daí para frente.

37 - MUNDOS MAIS ELEVADOS

0394/LE

Certamente que no mundo onde se inicia a perfeição espiritual, onde ninguém faz mais o mal, os Espíritos têm mais capacidade de recordação do passado, de modo a não se perturbarem com tais recordações. As lembranças são de acordo com a elevação da alma, isso é lei de justiça divina, na computação de valores espirituais, na jornada de Espírito imortal.

Nos mundos elevadíssimos, não há mais interesse de recordações, as quais ficarão de lado, a não ser quando elas possam ser ponto de lições para outrem. O Espírito puro nada deixa se perder. Encandeia-se tudo para o todo, na profusão do amor, que não tem limites. Existem mundos nos quais as lembranças do Espírito não são bem claras, mas o Espírito se encontra preparado para resgatá-las com coragem; sabe o que deve passar no carro cármico e aproveita as lições com eficiência; entretanto a alma não está preparada, como no caso das que habitam a Terra, as recordações vêm trazer embaraços ao próprio despertar espiritual. Deus sabe o que faz na Sua casa grande, e para cada criatura em separado.

A Terra é um mundo de provações duras, onde os resgates são violentos, nos caminhos humanos. Dessa forma, as lembranças vêm como leves intuições do passado distante. São, às vezes, complemento dos sonhos, ou vêm mesmo nas conversas de amigos, desde quando prestemos atenção no que ouvimos. Até mesmo os livros que tratam da História podem nos servir de estímulos de recordações, porque os fatos acontecidos e registrados têm algo a ver conosco.

Em quase todos os casos, se recordássemos das vidas pretéritas, assomar-nos-ia a apatia, atrapalhando o nosso presente. Faltaria em nossos caminhos de reparação o animo suficiente para as lutas. Deus sabe o que deve ser feito.

As recordações que os Espíritos inferiores têm do passado trazem nuvens cruvianas no presente, de difícil reparação, e é sob esse ponto de vista que Deus nos abençoa, filtrando as nossas necessidades espirituais de modo que elas cheguem à nossa consciência de acordo com as nossas necessidades espirituais. Ele deixa as recordações mais exatas para mundos mais elevados, de modo que haja mais esforços, sem turvamento da mente, nos campos da limpeza cármica.

Jesus foi o maior de todos os mestres, a nos ensinar as leis e nos prover de forças tais que os caminhos nos mostram meios diversos de nos curarmos. Gravíssimo perigo seria se lembrássemos das nossas existências anteriores, como lembramos do ocorrido de ontem. A confusão assomaria o nosso eu, deixando-nos sem solução, mas a Bondade Divina prevê todos os desastres sem reparo, e nos coloca em lugares mais fáceis de nos conscientizarmos das nossas necessidades espirituais.

Não devemos esmorecer, pois a Terra logo irá passar a outro nível, na escala dos mundos, onde as recordações do passado serão mais claras e os recursos mais eficientes, em todo os rumos. Convém que todos os Espíritos encarnados e desencarnados trabalhem dentro de si

mesmos buscando a verdade, que ela sempre liberta os nossos corações ainda presos nas sombras do passado.

Se estamos em mundo inferior, já estivemos pior, e é nessa certeza que entra a esperança de que, em breves tempos, passaremos a pertencer a um mundo melhor.

38 - SABER O PASSADO

0395/LE

O passado de todos nós nem sempre pode ser revisto e, certamente, conhecido, como já falamos em mensagens anteriores, contudo, não podemos generalizar todos os casos.

Algumas pessoas ficam sabendo de um pouco do seu passado por revelações espirituais, quando sabem fazer bom uso destas revelações. Pouquíssimos têm alguma lembrança das suas vidas passadas; para tudo existe o mérito que corresponde às necessidades. Saber do passado é responsabilidade da alma frente ao seu porvir.

Às vezes, nem os Espíritos de certa evolução têm permissão para lembrar de todo o seu passado. Tudo é gradativo, de sorte a ser suportado pelos sentimentos. Carga pesada demais pode estragar todas as possibilidades que surgem na vida.

Quem deseja crescer nos seus caminhos para Cristo, deve se esforçar, alimentando a fé e fazendo desabrochar o amor no coração. Para tanto, devemos imitar o exemplo de vida de grandes Espíritos que passaram por este mundo, e dentre todos o maior é Jesus Cristo, padrão incomparável da bondade e do amor, lição viva para toda a humanidade.

Muitos companheiros do plano físico desejam ardentemente saber do seu passado, porém, se souberem da realidade, entristecer-se-ão nos caminhos, diante dos reparos que deverão fazer, por vezes com a própria vida. Ficando os seus registros no baú do esquecimento, é bem melhor para as lutas que se deve empreender. Se fosse permitido falar do passado a todas as criaturas, haveria muitas histórias para serem contadas, e muitos livros para serem escritos. Por enquanto, o silêncio é a resposta. Quem deve aprumar vôo para o desconhecido em aparelhos materiais, não deve fixar o pensamento nos antigos instrumentos de viagem e sim, naquele que esta usando no momento.

As próprias enfermidades que o Espírito escolheu no mundo espiritual, que agirão como esponja do seu passado, ficam escondidas nas suas lembranças, refletindo por ondas espirituais, no seu presente, porque se a alma tivesse pleno conhecimento do ocorrido, poderia não deixar acontecer o que ela mesmo escolheu para o seu resgate espiritual. Parece, aos olhos que ignoram a verdade, que está pagando pelo que se encontra no seu inconsciente, mas não é. O que podemos dizer é que o carma se encontra no silêncio, mas vivo e presente na sua intimidade espiritual, de maneira a mostrar ao Espírito que as provas são processos de despertar espiritual, capazes de acender a luz no coração e fazer abrir as comportas do amor, na fonte da consciência.

Meditemos coisas agradáveis que devemos fazer com os outros; meditemos no amor que devemos amar os nossos semelhantes; meditemos na caridade, aquela que não julga e não se vende, que Jesus inspirara nossos sentimentos para a verdadeira fraternidade.

Estudemos, conversemos e compreendamos, sim o passado, mas o de Jesus, porque ele é luz, é escola para todas criaturas. Ele é libertação para os Espíritos. Não convém pensar nem sentir as trevas, pois elas impedem o crescimento da alma.

Se queremos saber das nossas vidas anteriores, e temos pressa de sabê-lo basta que analisemos a nossa existência atual. Vejamos o que não deveríamos ter feito e consertemo-lo. Coloquemos na pauta da evidência esse trabalho interno, e comecemos hoje mesmo lutando contra as nossas inferioridades, que Jesus aparecerá ao nosso lado, ajudando-nos a carregar a nossa cruz e inspirando-nos no trato com as forças espirituais.

Saber o passado de outras existências, somente para quem granjeou para tal conhecimento.

39 - VAGA RECORDAÇÃO

0396/LE

Há pessoas muito criativas e que podem, com os pensamentos, buscar a irrealidade em muitas direções do saber, apresentando a ficção como real. A realidade, no entanto, foge de ambientes previamente preparados, visando ao engano. Não obstante, existem muitas recordações em que a intuição aparece como em um sonho, dentro da leveza da sua própria vida, a trazer a verdade ao Espírito, que sempre silencia, por ser um segredo que somente a ele pertence, naquela fase.

As revelações espirituais são sutis, penetrando na alma com naturalidade. Por enquanto, as grandes mediunidades se manifestam mais em pessoas “incultas”, para que não desafiem as faculdades medianímicas com a sua própria intelectualidade.

Há muitas criaturas que criam histórias, casos referentes a si mesmas e, quase sempre, dizem que foram grandes personagens da história, e sentem-se bem em viver dentro da sua criação, mesmo sabendo que não é a verdade. Com o tempo, ela deixa de acreditar nela mesma, desconfiando de suas “descobertas”. Isso é muito sério, principalmente para os espiritualistas conhecedores de algumas leis espirituais. Convém a todos os Espíritos silenciar sobre esse assunto de lembranças de vidas passadas. Basta saber que a reencarnação é um fato, fazendo os devidos reparos para novas investidas na carne, sem querer inquirir quem foi, mas preocupando-se com o que será.

A Doutrina dos Espíritos nos traz a cada dia uma nova feição das realidades, no sentido de que a criatura se eduque cada vez mais e se instrua todos os dias sobre a verdade. Geralmente, quando ficamos sabendo que fomos grande personagem no passado, nós o anunciamos com orgulho; se nos é revelado que fomos um assassino, um marginal, um pária, nós nos silenciemos por completo. Não nos interessa que os outros saibam dessa época em que nos colocamos à margem dos ensinamentos de Jesus.

Mesmo que venham a nós as recordações do passado, mesmo que venham na sutileza da consciência, mesmo que nos seja revelado por fontes seguras, o melhor procedimento é o silêncio e o trabalho para o melhoramento das nossas qualidades espirituais, porque somente reparando as arestas do passado e os nossos impulsos inferiores, ascenderemos para a Luz de Deus.

As recordações mentirosas podem aparecer na nossa mente, às vezes por ação dos nossos inimigos espirituais. Eles brincam com os nossos sentimentos, por estarmos na sua faixa de vibrações. Se aceitamos a mentira, é porque ela existe dentro de nós, vestida por roupagens que às vezes desconhecemos. Ao recordarmos alguma coisa do passado, analisemos o que estamos recordando, pondo à prova no laboratório íntimo, deixando fermentar por muito tempo; depois, esqueçamos e trabalhemos no bem comum. Vejamos, então, durante nossos esforços na caridade, se surge algum dos pensamentos contrários à luz.

O bem que pretendemos fazer ou que estamos fazendo, não deve ser anunciado; o melhor anúncio é a sua prática. A caridade não precisa de ser mostrada. Ela é a luz, e mesmo que se queira escondê-la, a própria natureza a colocará em cima da mesa, para que todos a vejam. Se for exposta pelas nossas mãos, ela desvaloriza sua grandeza espiritual.

Tenhamos muito cuidado com as vagas e próprias recordações sobre as nossas vidas passadas, principalmente quando se refere a grandes personagens. O melhor mesmo é acender a luz na intimidade do coração, pelos fios da caridade e a chama do amor.

40 - AS PORTAS DO PASSADO

0397/LE

Temos em nós todas as portas do passado, e as chaves que abrem essas entradas se encontram nos segredos da evolução espiritual. Elas são capazes de nos mostrar as vidas que tivemos, que denominamos de reencarnações. Nos mundos mais atrasados que a Terra, são difíceis as lembranças, por não trazerem lições benfeitoras para as criaturas neles estagiadas, ao passo que, em mundos superiores, essas lembranças são freqüentes, impulsionando os Espíritos para saldar seus deslizes do pretérito.

A evolução fala alto neste esquema de recordação do passado; o Espírito envolvido em paixões inferiores sente-se mal ao recordar vidas que ficaram no esquecimento e que vêm à tona por processos sutis, de maneira que fala no silêncio sem ofender o devedor e cobra de quem deve com educação, por vezes levando o devedor a todos os sacrifícios para saldar sua conta.

As portas do passado são muitas, quase podemos dizer, incontáveis. Elas vão se abrindo de acordo com o nosso despertar espiritual, e aí encontramos a nós mesmos, achando registrado o que fizemos em épocas recuadas, mas é preciso preparo pára a devida leitura. As portas vão se abrindo passo a passo, mostrando-nos a verdade que pode nos tornar livres. As lembranças, para os Espíritos elevados, são mais nítidas, e sempre correspondem à realidade.

Certos espiritualistas conhecem a reencarnação e a sua utilidade em favor da evolução da alma, entretanto, desconhecem os seus pormenores no campo da ciência. A Doutrina Espírita descreve com desembaraço o que ocorre com o reencarnante em todos os seus aspectos, de maneira que, conhecendo essa verdade, certificamos mais das belezas da vida imortal.

Com relação à mediunidade, ela não consiste somente em o Espírito se comunicar com o médium; o Espiritismo faculta ao leitor os meios de conhecer como se dá a comunicação entre os dois mundos. A faculdade mediúnica tem enriquecido, e muito, a literatura espiritualista no mundo, com dissertações valiosas no conhecimento dos arcanos da vida. O passado do homem na Terra ainda se encontra escondido, faltando a este o preparo para saber com paciência, sem alterar sua vida.

No futuro, as lembranças do passado vão ser mais claras, como se recordássemos o que se passou ontem conosco, dependendo da nossa vontade. Mas, por agora, é bom que fique mesmo no esquecimento, vibrando somente nas fibras mais sutis, no sentido de entendermos com suavidade, dentro das nossas convicções. Para que tenhamos êxito, procuremos Jesus e amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, que o resto virá por acréscimo de misericórdia. Não tenhamos medo de fazer o bem; procuremos aliviar o nosso fardo pelos processos do amor, e o nosso jugo pelos processos da caridade. Jesus é a própria caridade, a nos induzir para todos os lados onde a felicidade se nos apresenta como tal.

À medida que o corpo se torna mais fluídico, as lembranças são mais visíveis para a consciência em oração. O Cristo não Se esquece de Suas ovelhas a caminho, e está sempre



junto a elas, ofertando-lhes água e alimento espiritual para saciar todas as necessidades da alma. Lembrar é sublime operação, e saber lembrar é divina ciência, quando se tem a ciência de Deus na consciência, e Cristo no coração.



41 - CONHECER FALTAS

0398/LE

Pelas tendências que somos portadores reconheceremos o que fomos no passado, no entanto, se melhoramos muito nessas tendências, ser-nos-á difícil, por vezes quase impossível, saber corretamente o que somos realmente ou o que fomos.

O Espírito é uma incógnita dentre as incógnitas do universo de Deus. Não há regressão do Espírito e, se não regride, certamente que sempre melhoramos na escala espiritual. Mesmo o estacionamento de que se fala em algumas páginas de “O Livro dos Espíritos” não é da forma que se entende; a evolução pode ser mais ou menos lenta, mas parar de todo não acontece, mesmo que seja na matéria. Para ilustrar, podemos citar a massa de pão, que está estacionada, “descansando”: após algum tempo constata-se que estava em movimento, pois “cresceu”, como dizem os bons “quitandeiros”. É bom que estudemos bem o que é estacionar: estacionar não é parar definitivamente: é, pois, fermentar a massa da vida, facilitando, assim, novas caminhadas para o futuro. Quando se está preparando, certamente que não se encontra parado.

Na verdade, os pendores instintivos podem ser reminiscências, e a alma que já conhece um pouco das leis espirituais poderá saber como deve combater todas as más tendências e por onde começar. Entretanto, há muitos defeitos encobertos, escondidos nas dobras do tempo, que na época certa desabrocham para serem vistos, e a mente preparada deve combatê-los com as forças que sua evolução pode oferecer. Podemos levar em conta, quando despertamos para um mal, que nunca pensamos na ingerência do ambiente, porém, isso se dá quando o Espírito se encontra na faixa do próprio mal. No caso de Espírito elevado, ele transforma o ambiente inconveniente em forças para as lutas e paz para os que o cercam.

Os recursos são enormes no que tange ao auto-aprimoramento espiritual. Certamente que podemos avaliar o que fomos pelo que somos, isso em princípio, e a razão nos diz que podemos conseguir muito, analisando desta forma. Existem muitos fatos inferiores praticados pelo Espírito que parecem retrocesso na sua vida, no entanto, não é recuo; a alma se encontra predisposta a esses erros, por se encontrar na faixa das vibrações inferiores ainda, mas, somando suas atividades espirituais, está sempre caminhando para frente na escala evolutiva.

Não podemos esquecer que Deus é onisciente em todas as Suas atividades. Ele é consciente do passado, presente e futuro e não iria criar um Espírito para iluminar-se na pauta do tempo e outro para recuar nesse mesmo tempo. Precisamos estudar sempre, meditar muito, e conversar bastante sobre todos os assuntos espirituais para formarmos, assim, uma condição fácil de compreender as leis que nos dirigem.

Jesus já dizia que não devemos julgar os outros, e afirmava: —“Nem eu o faço”, por saber que todos erramos, constituindo isso processo de despertar espiritual de todas as criaturas. Todo julgamento deve ser feito a nós mesmos, examinar todos os nossos feitos e repará-los. Nesse trabalho, não temos tempo para verificar os erros alheios. Se não sabemos triunfar nas

provas, seremos arrastados para novas lutas, no sentido de aprendermos a vencer a nós mesmos.

As oportunidades de aprimoramento são grandes para todos os de boa vontade. Se somos criaturas de tendências duvidosas, certamente que no passado devemos ter sido piores, e neste raciocínio devemos nos esforçar para melhorar mais a nossa conduta, sempre procurando avaliar essas possibilidades e acompanhar Jesus no que viveu e ensinou.

Se em algumas existências erramos pouco, não é porque as tendências não nos inspiram: é devido ao ambiente em que nascemos ou à posição que ocupamos no mundo. Quando voltamos para ocupar posições de maior relevo na sociedade, a nossa vaidade, o orgulho e o egoísmo nos impulsionam para os desastres morais. Isso sempre acontece a quem ainda não se preparou nos caminhos de Jesus, ouvindo as lições do Evangelho.

42 - VICISSITUDES DA VIDA

0399/LE

As vicissitudes da vida podem nos dar uma idéia do que fomos no passado. Os acontecimentos naturais nos nossos caminhos vêm, por força da lei divina, nos mostrar, pela força da justiça, o que haveremos de reparar. Sendo que o nosso maior interesse não é recordar o passado; é sentir que Deus é amor e justiça, e nunca exigirá que Seus filhos paguem o que não devem na contabilidade divina. Tudo é um processo espiritual, para educação dos nossos sentimentos ou despertamento das nossas qualidades espirituais.

A natureza é sábia e não erra o caminho por onde deve trilhar. Quando ocorre algum acontecimento conosco, basta meditarmos um pouco e logo atingiremos a procedência do fato. A Doutrina dos Espíritos, ser-nos-á de grande valia em todas as atividades espirituais. Ela é conselheira firme em nossos passos, e nos dá forças novas para a devida correção na nossa personalidade. O que se chama de azar na vida, está sendo impulsionado por forças invisíveis capazes de nos levar à felicidade.

Se não nos lembramos do passado, é por força da lei que nos protege. As lembranças vivas na nossa consciência, pela evolução que atingimos, nos prejudicará. Somente mais adiante alcançaremos a consciência de todos os fatos na gradação do tempo que nos aprimora.

Segue-se daí, que todos temos os mesmos direitos, ressaltando-se os deveres nos quais somos obrigados a pensar. Nada existe na vida como regra absoluta, em se tirando Deus, porque Ele é, pela sua condição, verdadeiramente Absoluto e Único.

O Espírito, em muitos casos, escolhe as provas por que deve passar no plano da Terra e, ao ingressar nela, torna-se inconsciente do passado, porém, não perde a consciência realmente: ela adormece por um pouco, para dar condições melhores à alma, de preparo e de coragem, para as lutas que deve travar consigo mesma. Se nos caminhos da alma tudo estivesse prontinho para ela, o mundo não seria escola. Temos todos de estudar, passar por provas e tornar a passar quantas vezes forem necessárias para o devido despertamento espiritual. Esse processo sublima a vida, e dá condições aos Espíritos de se sentirem felizes, porque trabalharam para a sua felicidade. É qual o trabalhador que se faz digno do seu salário.

O esquecimento das faltas passadas não constitui obstáculo na vida da alma quando encarnada na Terra, e sim meios de esforçar mais, enriquecendo seus valores. Em tudo se mostra a conquista. Certamente que existem as bênçãos de Deus; nesse meio de luz, aparece a Luz Maior, que não Se esquece de Seus filhos do coração. Se as criaturas encarnadas e desencarnadas soubessem do valor do Evangelho de Jesus, não o soltariam das mãos, e sempre o deixariam vibrar em seu coração, de modo que a consciência pudesse guardá-lo com todos os conceitos de vida que ele nos mostra na realidade de Deus.

O homem não reconhece na sua totalidade os atos que praticou no passado, mas tem uma noção desses feitos e, baseado neles, deve lutar para a sua auto-educação espiritual. As vicissitudes da vida corporal são provações que a alma deve passar. É o tribunal da

consciência em trabalho de cobrança e, em muitos casos, ou em quase todos, são processos de despertar espiritual.

Convém aos Espíritos que busquem sempre a luz onde ela estiver, pelos meios compatíveis com as suas forças, que a ajuda do céu não se fará esperar. Mãos invisíveis estão sempre prontas para ajudar os homens a levar suas cruzes ao calvário de todas as provações.

Quem infringe as leis, responde pelo que fez, e as consequências são lições que o obriga a procurar o próprio bem, no mal que praticou.

43 - O ESPÍRITO ENCARNADO

0400/LE

O Espírito encarnado é como se fosse um encarcerado: está preso na carne por laços fluídicos que o fazem prisioneiro por determinado tempo. Ele aspira constantemente à liberdade, no entanto, a sua consciência lhe avisa que ele tem um dever a cumprir, que abandonar o corpo antes do tempo poderá ser bem pior.

O medo de morrer, que quase todo mundo tem, vem das pequenas lembranças dos compromissos assumidos no mundo espiritual. Não fora isso, e seria muito grande o número de suicídios por pequenos aborrecimentos. Os poucos casos que acontecem são por falta do entendimento bastante para certa análise. Não é tirando a própria vida que acontece a libertação. Isso só piora a situação espiritual de quem o faz. O Espiritismo nos esclarece acerca da vida, nos informando as leis que regem o universo, contando-nos casos verídicos de quem tirou a própria vida física e dobrou seus padecimentos, tendo de voltar à carne com cargas mais pesadas do que antes.

Se o encarcerado preocupa todos os dias com a sua liberdade, a alma que toma um corpo tem mais preocupação em se libertar, porque se encontra mais presa que o condenado no cárcere. No entanto, isso depende de quem se encontra na cadeia e no corpo físico; se é um Espírito mais elevado, ele suporta as suas provações com paciência e resgata suas dívidas com mais ou menos bom ânimo.

A reencarnação é, como já falamos em muitas mensagens, um processo criado por Deus para o nosso despertar espiritual, cujos meios não podemos discutir por ter sido o Senhor de todos os mundos quem a planejou para o bem de todas as criaturas.

Existem vários tipos de cárcere, e a dor é um deles, e dos mais pesados. Se perguntarmos a um sofredor se ele quer ficar livre dos seus padecimentos, dos seus infortúnios, certamente que a resposta será afirmativa. Assim é a dor da carne, que segura a alma por muitos anos, como sendo lição valiosa, no sentido da libertação espiritual. Quanto mais grosseiro é o corpo, mais depressa a alma deseja voar para a sua liberdade. Quando o fardo é pesado e o jugo sofrível, o carregador deseja largá-lo, entretanto, os guias espirituais sempre estão ativos, aconselhando os encarcerados na carne para suportarem com paciência até ao fim, para serem salvos do passado, e sentirem no coração a esperança do futuro.

É preciso que aqueles que se encontram na carne façam mais força para ficar o mais que puderem nela. As lições são duras, mas compensadoras, e a repetição desta oportunidade é bem mais difícil para o coração ansioso de luz. O Espírito encarcerado pode permanecer de bom grado na carne. Se tem evolução espiritual, ele faz esforço todos os dias na caridade verdadeira, de modo que ela lhe dá forças novas em todos os rumos do entendimento; ele usa, na hora de esmorecimento, a oração e a vigilância. E Jesus não o deixa sozinho no caminho das provas.

Em comparação com o Espírito livre, a reencarnação se compara com o sono da alma, mas depende muito do estado de despertar da mesma. Existem irmãos no plano espiritual, livres do corpo de carne, em piores situações que os próprios encarnados, mesmo os mais endurecidos. Isso depende muito de cada criatura. A Doutrina Espírita nos mostra os caminhos mais acertados para ganharmos a paz de consciência.

44 - DURANTE O SONO

0401/LE

Durante o sono do corpo, o Espírito fica mais livre. Com o corpo em descanso, afrouxam-se os laços e a alma sai para o espaço. A Terra é apenas o duplo das coisas espirituais. Convém pensar nisso e procurar entender as coisas do Espírito. O Espírito não fica inativo; ele busca a liberdade parcial, pelo sono, pois é nessas saídas que encontramos com mais facilidade os nossos companheiros fora da carne e travamos conversações com eles acerca dos assuntos que nos convém falar e ouvir.

O corpo precisa de descanso, e os seus órgãos se recompõem com as energias auridas pelo Espírito no mundo espiritual, de forma que no dia seguinte está com mais alegria e ânimo para a labuta que corresponde ao seu dever. Para os espíritas, o sono mostra muitas revelações, como também esconde algumas, mas para os leigos no assunto, encontramos o “véu de Isis” empanando a verdade. Sonhar é sair do corpo por instantes, onde a alma vai, aqui e ali, buscando os fluidos divinos para manutenção do seu aparelho físico.

Enquanto o corpo descansa, a alma trabalha; enquanto o corpo trabalha, a alma trabalha. O Espírito é ativo onde quer que seja. Ele descansa trocando de labor, não obstante, quando o Espírito se encontra desencarnado, e não tem certa evolução moral, ele precisa, igualmente, de descanso, em um estado semelhante ao sono dos homens, e também sonham, buscando novas energias para os seus vários corpos espirituais.

A vida é cheia de mistérios, que vão se desvendando de acordo com o crescimento da alma. Ela é cheia de encantos, que somente o amor pode alcançar, porque o amor puro é ciência e sabedoria. O Espírito, durante o sono, fica preso por um cordão fluídico, pelo qual as energias superiores descem para reabastecer o campo fisiológico. Nada fica inativo no mundo; Deus é movimento e a Sua criação divina não pára. A alma pode repousar durante o sono, mas é em outra dimensão que possivelmente ainda não se compreende. A faixa de vida é outra. Mesmo na Terra, o Espírito encarnado, com certa elevação espiritual, pode descansar sem dormir. É o que fazem certos mestres, que aprimoraram o sistema de descanso, ou relax espiritual. Quem não se libertou do ódio, do orgulho, do egoísmo e de outras inferioridades na faixa das paixões humanas, mesmo dormindo por oito horas não consegue o devido descanso. As energias são queimadas pelas inferioridades do Espírito.

Procuremos não deixar crescer na mente as sementes do mal, se não queremos sofrer duras conseqüências. O atavismo não é mais para os espíritas. O Evangelho já os chamou para outra vida, a vida de fraternidade, e Jesus nos mostra o caminho da paz interna, aquela em que o coração brilha com a luz do bem, na feição da caridade bem conduzida.

Que cada um aprimore seus sonhos, com leituras edificantes, com pensamentos sadios e com conversações elevadas, porque somente nesse esforço operante é que aparece a nossa libertação espiritual, visto que, durante o sono, podemos sentir e ver a grande esperança.

45 - LIBERDADE AMPLIADA

0402/LE

O Espírito, durante o sono, tem mais liberdade, e bem mais do que se pensa. E fica mais livre, preso somente pelo “cordão de prata”, muito conhecido dos espiritualistas. Esse cordão é que liga o perispírito aos mais arrojados centros de força, e desses partem fios de luz que se prendem aos centros de energias menores.

A alma se encontra perfeitamente presa, como um encarnado que deseja se libertar dos liames da carne, O que segura o Espírito ao corpo físico é o medo da morte, que lhe vem dos compromissos assumidos e que se faz presente pelo instinto de conservação.

Em um futuro breve, os dons irão aumentar, as faculdades espirituais vão desenvolvendo de modo que as chamadas viagens astrais serão comuns entre os homens. Então a constatação da vida espiritual será uma realidade para os que ainda duvidam dessa verdade. A Doutrina dos Espíritos, vivência e revivescência da luz de Nosso Senhor Jesus Cristo, abrirá a escola para a educação dos seus profíctos nesse sentido, de se fazer viagens astrais conscientes. Eis aí a porta da felicidade, como existe em mundos elevados, onde não há discussão sobre a pré-existência da alma, a lei da reencarnação e comunicação dos Espíritos, pois cada criatura tem a sua própria comprovação.

Alguns Espíritos encarnados na Terra estão quase a debutar nesse exercício espiritual, com a assistência dos benfeitores espirituais, que lhes vão servir de guias para essa nova jornada de vida, de vida cheia de esperança. Na verdade, dizemos que a iniciação deste trabalho vem, desde que existe na Terra, pelas portas do sono. O sono é um desdobramento inconsciente, que deixa leves lembranças do ocorrido. Esse mesmo sono evolui, de sorte a chegar à viagem astral consciente.

Quanto maior a liberdade do Espírito, mais as possibilidades vão aumentando. É a força do progresso que levará a alma para posições elevadas, onde ela busca os princípios da felicidade. Compete a cada criatura de Deus o esforço em todos os sentidos, no estudo sério, no trabalho da caridade honesta; e exercitando o amor dentro da sua grandeza sem limites.

O espírita já consciente dessas verdades encontrará mais facilidade para o seu auto-aperfeiçoamento espiritual, ocupando-se somente com a sua educação e fornecendo, aos outros, materiais de meditação para o despertar das suas faculdades. Cada um deve construir seu próprio céu, sem que o egoísmo invada seu coração e o orgulho se manifeste na sua vida. Se nos agrada sobremaneira a liberdade, devemos sentir alegria nos deveres que acompanham a libertação espiritual.

Os sonhos certamente que são início de muitos segredos da vida espiritual. Sonhar é dar notícias de algo que existe no mundo dos Espíritos. Se em muitos casos os sonhos são produto de pensamentos acumulados, eles desacomulam quando o Espírito se encontra fora do corpo. São fenômenos que devem ser estudados com mais empenho, para encontrarmos a verdade. A Terra já está chegando a certa maturidade; convém a todos se preocuparem mais

intensamente com a vida espiritual, pois terão as bênçãos do futuro. Encontra-se na resposta da pergunta quatrocentos e dois de “O Livro dos Espíritos”, um trecho que nos diz o seguinte: “Em suma, dentro em pouco vereis vulgarizar-se outra espécie de sonhos, conquanto tão antiga como a de que vimos falando, vós a desconheceis”. Vamos meditar sobre isso para chegar à conclusão sobre a viagem astral consciente, de cuja capacidade eram dotados os grandes santos e místicos, sábios e profetas. O Espírito mais livre tem maiores possibilidades de ser um viajante consciente no imensurável campo da espiritualidade.

46 - LEMBRANÇAS DE SONHOS

0403/LE

A alma, no seu estado mais livre, durante o sono, nem sempre pode trazer tudo o que vê e ouve para a matéria. Quando o Espírito volta ao corpo, ocorre uma espécie de filtragem na lembrança do que ocorreu no mundo espiritual. Esses acontecimentos não são apagados da memória, visto que, pela lei, nada se perde. Entretanto, eles ficam gravados no fundo da consciência, vindo à tona quando necessário, manifestando-se como lições ou testes para o Espírito.

Se nos lembrássemos de todo o ocorrido no mundo dos sonhos, a mente não iria suportar essa carga além das suas forças e perturbaria a vida na matéria. A natureza sabe moderar os acontecimentos: se sonhamos com boas companhias em planos elevados, e se isso pudesse repetir sempre, certamente que o corpo físico iria definhando até falecer, porque o instinto de todos nós é buscar o melhor. Se somente sonhássemos com as trevas, ficaríamos muito apegados às coisas materiais, no entanto, isso é o que acontece mais freqüentemente. É preciso contrabalançar, para que possamos entrar no equilíbrio espiritual.

O corpo tem grandes necessidades de repouso e o Espírito sai em busca de novas forças, que tem com abundância no mundo espiritual. Assim como acontece com os humanos, que saem para trabalhar fora, em busca de recursos para a família, o Espírito sai pelas portas do sono para granjear energias superiores, no comando da sua mente, trazendo-as para o corpo, de modo que ele se abastece e fortalece para as lutas diárias.

No futuro, quando a matéria “esquecer” a sua densidade, o Espírito, sendo mais elevado, poderá trazer quase toda a impressão do mundo espiritual para a vida física, sem perda das suas atividades. Como dissemos, não nos lembramos mais dos sonhos para que esses não atrapalhem a vida na Terra; fica apenas alguma coisa de necessário, alguma interrogação sobre a vida do Espírito. A verdade não precisa de muito discurso sobre ela; basta um pingo do alfabeto para que se compreenda os objetivos da sua missão de despertar do Espírito.

Não fiquemos concentrados buscando nos lembrar dos sonhos, não gastemos energias para o que deve ficar escondido; quando menos esperarmos, ele aparecerá sem que se gaste tempo em procurá-lo nos escaninhos da alma. Sejam moderados em nossas buscas; primeiramente, busquemos entender os preceitos de uma vida reta, para que a conduta não seja torta, desentulhando as coisas más, guardadas na consciência; façamos, se possível, uma limpeza, retirando o lixo das coisas imprestáveis e queimando no fogo do amor, para que possamos nos sentir livres, para o vôo divino, na sublime área reservada para a felicidade.

Imaginemos se fôssemos nos lembrar de todos os sonhos que se passaram em nossa mente durante seis ou mesmo oito horas de descanso do corpo! E as oito horas que devemos trabalhar, como ficariam? A natureza é comedida em tudo o que existe; ela não se esquece de filtrar as recordações, deixando somente o que precisamos para a alegria ou para as lições. Para vivenciarmos sonhos melhores, preparemos nossas mentes, limpemos nossos

pensamentos indesejados, vibrando somente no amor e na caridade. Não nos esqueçamos a leitura sadia ao deitar, que isso ajuda muito na saída para o mundo espiritual.

47 - O SIGNIFICADO DOS SONHOS

0404/LE

Que se deve pensar sobre os sonhos? Muita coisa tem relação com os sonhos, que nada mais é que o Espírito se libertar um pouco da prisão corpórea e ver, ouvir, e sentir a vida espiritual. As interpretações descabidas, dos sonhos e visões devem ficar no esquecimento, porque somente a verdade ficará de pé.

Os sonhos nada mais são, já o dissemos, que a vivência do Espírito em parcial liberdade, no descanso do fardo físico. Ele passeia e aprende na grande escola espiritual; recolhe aqui e ali lições valiosas, de modo que a sua vida vai mudando e seu conceito em relação ao bem e o mal passa a se modificar. Sendo que ninguém regride, avançamos, pois, em cada período que dormimos, tanto no plano espiritual quanto no plano físico.

Interpretar os sonhos tal como eles se apresentam, é incorrer em erro, pois as suas variações são diversas no cômputo das ocorrências. Está chegando a hora dos sonhos se aperfeiçoarem, e passarem a ser a realidade sem interpretações, porque a luz já se fará no seu próprio decorrer.

Por enquanto, a Doutrina dos Espíritos tem maior capacidade de revelar o desconhecido para a humanidade, porque não se baseia no interesse individual e material. Vejamos a vida dos verdadeiros santos e profetas, na sua lucidez cristã: os seus primeiros passos foram no desprendimento, renunciando aos bens terrenos. O resto fica mais fácil para ser dominado. Compreende-se que a vida feliz é aquela onde o coração não fica preso às coisas passageiras, limitando-se o seu uso ao necessário nos caminhos da vida.

Mesmo o Espírito mais livre pelo sonho, no mundo espiritual, nem sempre se encontra frente a frente com o acontecido; a alma pode estar vendo e mesmo ouvindo coisas, tendo uma visão à distância. É por isso que o sonho é bastante engenhoso para ser desvendado. Mesmo quando se encontra uma imaginação fértil, ela pode ser intuição da realidade, lembranças no silêncio da consciência de sonhos que tivera... O nada não existe em parte alguma; existem sempre sinais da verdade em tudo o que se passa conosco. Compreende-se que a vida esplende dentro e fora de nós, mas nunca fora de Deus.

Pensemos nos sonhos e busquemos sua perfeição; há várias modalidades de elevação dos sonhos, que com o tempo se poderá descobrir. Sonhos e visões, na urdidura dos homens que desconhecem a verdade, servem para o comércio ilícito, e podem desorientar muitas criaturas, que estorquem o salário do pobre para o iludir, plantam ventos e colhem tempestades que os fazem sofrer, mais tarde, as mesmas carências do que fazem carecer.

Existe também a mediunidade em função nos sonhos; essa capacidade mediúnica pode muito fazer. para o bem da humanidade: visitar e curar enfermos, consolar e amparar os tristes, levantar caídos, e mesmo trabalhar para retirar das trevas irmãos prontos para entender e começar a aprender as primeiras lições de servir.

Que Jesus abençoe todos nós, em todos os sentidos dos sonhos e visões, para que a luz se acenda em nossos corações, fonte de amor, para que a caridade seja um todo em nossos corações.

48 - PRESENTIMENTOS E IMAGINAÇÃO

0405/LE

Muitos sonhos evidenciam aquilo que o Espírito viu antes ou pressentiu; os que são interpretados como banais, confirmam, noutra dimensão, a fragilidade do Espírito, e outros não foram bem interpretados à luz do verdadeiro entendimento espiritual.

Os sonhos são como os nossos entendimentos quando encarnados. O que se passa durante o dia da alma no corpo, o que vê, o que ouve, o seu trabalho, não são ilusões, por se encontrar frente a frente com as coisas e não precisar de interpretações, ao passo que, na liberdade parcial da alma, pela porta do sono, o que se vê ou ouve pode mudar-se pelo que se encontra com mais nitidez na memória do corpo físico.

O Espírito se encontra ligado ao corpo, sujeito às suas vibrações e às idéias mais condicionadas na alma. Isso vai se aclarando com a evolução dos Espíritos encarnados e com a própria atmosfera terrena. O ambiente pesado do planeta onde estagia a humanidade, influência, e muito, nas recordações dos sonhos e visões espirituais. O tempo é o ilustrador divino; ele nos faz compreender melhor as leis espirituais, capazes de nos trazer a verdade no reino do coração e da inteligência. Compete a cada criatura estudar, esforçar para se melhorar todos os dias, lapidando seus valores para que eles possam se expressar nos caminhos da vida.

Jesus Cristo foi um Doador Divino para todos os povos que, de pronto, não o reconheceram como tal, por estarem iludidos com o ouro e os prazeres inferiores. Mas todos estão sendo chamados e escolhidos para compreenderem o Cristo de Deus e passarem a modificar suas vidas, baseados na vida de Jesus. Quando o Cristo estiver em nossos corações, passará tudo a se confirmar, porque quem conhece a verdade tornar-se-á livre das mentiras. O véu cairá e as nossas visões, nossos sonhos, não sairão da realidade da vida e do caminho para Deus.

As más interpretações dos sonhos se encontram ligadas às idéias fortemente alimentadas por nós, no decorrer do dia, quando o pensamento dominante é que se expressa como verdadeiro, sob forte condicionamento. Mas não se pode negar muitos dos sonhos reais que acontecem em muitas situações, principalmente com moribundos, por se encontrarem mais desprendidos da matéria. Quem está em uma cama onde vai deixar o fardo físico, usa as faculdades mediúnicas mais acentuadamente e se comunica sempre com o outro mundo, onde está prestes a ingressar. São visões comprovadas em todos os países, no seio de todos os povos.

Não nos cansamos de apontar a Doutrina dos Espíritos como caminho para entender esses fatos espirituais e sentir a consciência em paz; quem desejar aprender os significados dos sonhos e visões mais nitidamente, que estude o Espiritismo com atenção, que ele, essa filosofia divina, o encaminhará para o verdadeiro entendimento espiritual, ainda somando para o seu bem, muita paz de Espírito, por mostrar de modo verdadeiro, que existe a felicidade.

Devemos nos reunir sempre e trocarmos idéias sobre os valores imortais do Espírito; na pátria do Espírito, sempre fazemos isso, e quando for feito no plano dos encarnados, os

desencarnados estarão juntos, para inspirar sobre a verdade, salientando o amor e mostrando todos os caminhos da caridade que salva.

Empenhemo-nos neste aprendizado, onde o perdão se manifesta como conciliador divino, e que a fraternidade seja o elo da vida para a vida. Estaremos, assim, unidos em nome de Deus, sob a égide de Jesus Cristo.

49 - QUANDO EM SONHO

0406/LE

Quando estamos em estado de sonho, encontramos-nos livres, mais livres do que se pensa, sem as peias de família e sem os entraves das leis terrenas. Certos atos, no mundo espiritual, não causam efeitos como na Terra. É por isso que se admira ao ver certas pessoas fazendo em sonhos o que não fariam em estado consciente na carne. Ainda mais, não se sabe o que vai pela mente dos amigos e parentes, mesmo mãe e pai, cônjuge e filhos.

Os Espíritos, em estado de sonho, vão visitar as pessoas com as quais se ajustam em sintonia, e com a liberdade que têm, deixam extravasar seus sentimentos mais íntimos. Na carne, em se movendo em um corpo físico, o Espírito está cercado por inúmeros impedimentos, devendo obedecer a certas regras morais. Bem se pode imaginar que um mundo espiritual com as regras da Terra seria um cárcere. Quando o amor poderia ficar universal?

Os homens educados devem aprender a ser irmãos uns dos outros. Quando dizemos irmãos, certamente que nos referimos a homens e mulheres. Se não começarmos a exercitar, nunca chegaremos à verdadeira fraternidade. Quantos pais já tivemos, cônjuges e filhos, amigos mais íntimos e companheiros de todas as classes? O mundo espiritual está cheio deles e ao ficarmos livres, encontramos com freqüência esses nossos companheiros, certos de que o amor é a marca que nos prende a todos. Mesmo na Terra existem muitos casos de reencontros com profunda amizade e, às vezes, vão além das amizades, por faltar a vigilância e a oração. Quanto mais no mundo espiritual, onde o sono é a porta que torna mais livres os que estão na Terra! Compete a cada um de nós observar os nossos reencontros. Isso, te falamos em comparação ao mundo espiritual onde temos encontros fortíssimos, que abalam os alicerces dos sentimentos.

Não podemos a ninguém julgar, somente estudar essas forças do passado e procurar dominá-las naquilo que estiver no nosso alcance. Antes de dormir, deve-se fazer um exame de consciência, rever o que foi feito, e pedir em oração para um bom proceder em sonho e que os reencontros no mundo da verdade sejam decentemente ajustados à moral de Jesus. Quando orarmos e pedirmos todas as noites, as portas do sono ficarão abertas e teremos sempre companheiros espirituais, de acordo com as nossas tendências.

Ajustemos as mentes na mente do Cristo e peçamos a Ele, o nosso Divino Mestre, para nos ajudar no que precisamos de ser ajudados. Temos fortes laços do passado, por vezes mais firmes do que os presentes, e se, ao encontrarmos essas pessoas, perdermos a nossa vigilância, acabaremos fazendo o que não temos coragem, em nos movendo em um corpo com os encargos que essa existência espera de nós. É bom que lutemos todos os dias ante a oferta de Jesus, buscando, mesmo estando distantes, a perfeição, porque, quem não se empenha em conquistar valores espirituais, quem não começa esse trabalho dentro de si mesmo, não chega ao esplendor da vida imortal com serenidade de consciência.

Os efeitos da imaginação dão algum toque nos sonhos, mas na realidade, sonhamos e vamos em busca daqueles que mais amamos. Os iguais se agrupam pela lei do amor.

50 - EMANCIPAÇÃO DO ESPÍRITO

0407/LE

Para a emancipação do Espírito basta o afrouxamento do corpo. Em um “relax” completo, a alma fica livre do seu fardo carnal. Para treinar, basta fazer exercícios, buscando estudar todas as experiências de certos espiritualistas em relaxar o corpo físico para dormir. Um “relax” de uns dez minutos é muito bom até para recuperar as forças perdidas nos trabalhos diários, e mesmo espirituais. O relaxamento faz com que os sentidos entrem em torpor, de modo que o Espírito encontra mais facilidade para a sua parcial liberdade pelo sono; convém observar que isso não deve se fazer a toda hora, e sim alguns minutos por dia.

A emancipação natural para o Espírito deve ocorrer através do sono, nos costumeiros momentos de dormir. As vezes, por segundos, passeamos no espaço e anotamos muita coisa acerca da vida. Na história dos santos e dos místicos pode-se observar o fenômeno da saída do corpo por instantes, em se realizando grandes coisas. No momento do desprendimento, se o Espírito estiver cheio de preocupações, ele não o conseguirá, porque a mola real deste fenômeno está no pensamento, que deve ser livre e sereno para todos os assuntos da vida e manter a tranqüilidade em todas as circunstâncias.

Lembremo-nos da serenidade de Jesus, da Sua conduta, da Sua postura espiritual e O tomemos como modelo de vida, que seremos livres e teremos felicidade em todos os empreendimentos. Qualquer tensão atrapalha fortemente os ideais com que os exercícios espirituais podem nos marcar na vida. Verdadeiramente, o melhor momento de sono para o Espírito é a noite, marcada para tal reabastecimento espiritual. Nela, pode-se buscar os elementos de vida, e ao raiar do sol o corpo já se encontra disposto para o serviço em pauta.

Para aliviar o fardo, trabalhem nos nossos sentimentos todos os dias, esquecendo a violência, que não cabe em lugar algum, assim como, também, a inércia. Procuremos perdoar nos momentos certos, com a presença, com as palavras e com o silêncio, porque o perdão é força divina.

Em tudo se pode fazer o bem para nós e para a humanidade. É nesse sentido que devemos exortar os irmãos para estudarmos juntos, buscando a luz. Para esse feito, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é o melhor remédio e o melhor conselheiro. Ele não falha nos seus argumentos, nem esquece suas diretrizes. Se possível for, devemos erradicar logo a carne das ondas das trevas, porque o Espírito puro, mesmo na carne, é livre de todas as diretrizes das sombras, se já conheceu a verdade. Firmemos os sentidos no bem e amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, que o resto virá por acréscimo de misericórdia.

A vida consiste em amar; o universo é amor, e Deus não é outra coisa. Libertemo-nos das peias das paixões inferiores, que estaremos sendo conduzidos para a luz imortal do bem puro.

51 - AUDIÇÃO DE PALAVRAS SEM NEXO

0408/LE

Qual a razão de ouvirmos palavras sem que nelas estejamos pensando? Essas palavras, às vezes frases inteiras, que percebemos pelos sentidos espirituais, são, certamente, ditas por Espíritos que querem se comunicar com os encarnados. É esse processo que ocorre na mediunidade. Às vezes, o Espírito fala como se fosse dentro da cabeça ou, muito raro, usando mesmo a audição dos companheiros encarnados. Isso acontece todos os dias com muitas pessoas no lar, no trabalho, nas ruas e freqüentemente no lazer.

Não é muito comum entre os encarnados se avistarem vultos ou ter a impressão que há alguém por perto? São os sentidos marcando a presença de alguém. Todos somos médiuns, tanto na carne quanto fora dela. O exercício da mediunidade se faz ver em todos os lugares e o intercâmbio existe em todos os reinos da natureza, provando, assim a existência do Espírito.

A razão de ouvirmos essas vozes é que o Espírito sobrevive à morte do corpo. No futuro, as comunicações vão ficar cada vez mais nítidas, para a glória da própria vida, e encher os corações de esperanças, mas para tanto, necessário se faz que os homens preparem o coração, no sentido de saberem que a vida continua melhor do que antes.

Quando se está deitado para o devido sono, ao relaxar o corpo, eventualmente ouvem-se palavras e vêem-se vultos em torno de si; isso comprova, para quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, a existência do Espírito, e que a vida continua além do túmulo. Tudo que acontece tem uma razão de ser. A Doutrina Espírita está preparando os homens já maduros para essa revelação em massa. Pedimos a Deus que seja breve.

Jesus, em Seu tempo, abalou o mundo com as Suas curas, com as Suas profecias, com o Seu encanto espiritual. Se o Espiritismo é Ele voltando, deve fazer o mesmo para acordar criaturas que dormem. É isso que esperamos, que seja o mesmo Cristo servindo-Se dos homens de bem, como instrumentos, para alegrarem o mundo inteiro, para mostrar aos povos que existe a felicidade, qual anunciada nas escrituras, a Nova Jerusalém, um novo mundo onde a paz e o amor sejam uma realidade como o ar que se respira.

Quando chegar esse tempo, as comunicações dos Espíritos livres da matéria com os homens será acontecimento corriqueiro, natural, qual conversar com os companheiros de trabalho, de lazer e os familiares. As vidas sucedem vidas, e o medo da morte desaparece dos homens para dar lugar à esperança e à fé, nas lides com o amor. Agradecemos a Deus e Jesus, por esses feitos, e agradecemos igualmente ao novo “apóstolo” de Jesus, Allan Kardec, pelos trabalhos que fez em favor da nossa felicidade. Estamos juntos, dando as mãos aos homens, e igualmente, dando as mãos a Jesus, em nome de Deus. Pedimos ao Senhor que possamos continuar na tarefa, e que ela sirva, para os homens, de meio para meditem em como melhorar seus sentimentos e iluminar os corações.